



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
CAMPUS JOÃO PESSOA  
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR  
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS  
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**LUCAS MATHEUS FERREIRA DE SOUZA**

**A LITERACIA FINANCEIRA DE DOCENTES DO ENSINO BÁSICO NA CIDADE  
DE JOÃO PESSOA/PB**

**João Pessoa  
2022**

**LUCAS MATHEUS FERREIRA DE SOUZA**

**A LITERACIA FINANCEIRA DE DOCENTES DO ENSINO BÁSICO NA CIDADE  
DE JOÃO PESSOA/PB**



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

**Orientador:** Prof. Dr. Odilon Saturnino Silva Neto

**JOÃO PESSOA  
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

S729l	Souza, Lucas Matheus Ferreira de.  A literacia financeira de docentes do ensino básico na cidade de João Pessoa/PB / Lucas Matheus Ferreira de Souza. – 2022. 56 f. : il. TCC (Graduação – Bacharelado em Administração ) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2022. Orientação : Profº D.r Odilon Saturnino Silva Neto.  1. Literacia financeira. 2. Educadores. 3. Endividamento. 4. Ensino básico. 5. Conhecimento financeiro. I.Título.  CDU 64.031(043)
-------	---



PARECER 67/2022 - SAC/DDE/DG/IP/REITORIA/IFPB

Em 16 de dezembro de 2022.

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**LUCAS MATHEUS FERREIRA DE SOUZA**

Matrícula: 20181460090

**LITERÁCIA FINANCEIRA DE DOCENTES DO ENSINO BÁSICO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** apresentado em **14/12/2022**

no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

**Resultado: APROVADO**

**BANCA EXAMINADORA:**

*(assinaturas eletrônicas via SUAP)*

**Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)**

Orientador(a)

**Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo (IFPB)**

Examinador(a) interno(a)

**Herbert José Cavalcanti de Souza (IFPB)**

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Odilon Saturnino Silva Neto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 16/12/2022 19:57:43.
- **Rebeca Cordeiro da Cunha Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 16/12/2022 20:31:09.
- **Herbert Jose Cavalcanti de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 21/12/2022 15:17:58.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 368447  
Verificador: e0b706abf1  
Código de Autenticação:



**NOSSA MISSÃO:** Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

**VALORES E PRINCÍPIOS:** Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para chegar no final do curso, por ter me guiado até aqui em meio a tantos obstáculos e por ter me ajudado a superar todas as dificuldades.

A minha Mãe, que ajudou a me tornar a pessoa que sou hoje, que sempre batalhou por mim, me incentivou a ser a minha melhor versão e sempre esteve ao meu lado em quase todos os momentos da minha vida.

Ao meu orientador Odilon, que me acompanhou durante todos esses meses, dando todo suporte necessário para elaboração do projeto. Agradeço também pela paciência e toda disponibilidade.

Aos meus amigos, por toda motivação, compreensão das ausências, o afastamento temporário e por melhorar meus dias.

E por todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente no desenvolvimento dessa pesquisa.

## RESUMO

Nos últimos anos, devido a complexificação do sistema financeiro e da própria economia cotidiana, com o fornecimento de crédito rápido e barato para a população junto à necessidade de crédito para a aquisição de bens básicos (imóveis, carros, transporte, produtos eletrônicos etc.), a necessidade da educação financeira se mostra cada vez mais urgente, sobretudo por conta dos altos níveis de endividamento da população. Entretanto, como é dever do Estado garantir uma educação pública e de qualidade, infere-se que esses conhecimentos financeiros deveriam ser majoritariamente disseminados pelo próprio sistema de educação, tendo os professores como os agentes garantidores deste conhecimento. A partir deste contexto, a seguinte pergunta de pesquisa surge: qual o nível de conhecimento financeiro dos professores do ensino básico? Assim, com base no que foi exposto, o objetivo geral do presente trabalho é avaliar o nível de literacia financeira de professores na cidade de João Pessoa – PB. Para a persecução dos objetivos de pesquisa, foram utilizadas a revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário *online* como a principal metodologia de pesquisa. Nos resultados, foi possível identificar um bom nível de domínio dos conhecimentos financeiros dos educadores, na qual das 13 questões aplicadas, a média de acertos foi de 9. Conclui-se que aqueles que apresentaram maior domínio foram doutores que lecionam matérias sociais em escolas públicas e tratando dos aspectos pedagógicos, uma parte da amostra ainda possui receio de lecionar ou de agregar a educação financeira de algum modo a própria matéria lecionada. E finaliza-se afirmando que um dos possíveis rumos que poderiam ser tomados seria a padronização de uma técnica pedagógica que conseguisse expor as diversas esferas da educação financeira.

**Palavras-chave:** Literacia financeira; Educadores; Economia.

## ABSTRACT

In recent years, due to the complexity of the financial system and the everyday economy itself, with the provision of fast and cheap credit to the population along with the need for credit for the acquisition of basic goods (real estate, cars, transport, electronic products, etc.), the need for financial education is increasingly urgent, especially due to the high levels of indebtedness of the population. However, as it is the duty of the State to guarantee a public and quality education, it is inferred that this financial knowledge should be mostly disseminated by the education system itself, with teachers as the guarantors of this knowledge. From this context, the following research question arises: what is the level of financial knowledge of teachers? Thus, based on what has been exposed, the general objective of this work is to evaluate the level of financial literacy of teachers in the city of João Pessoa - PB. For the pursuit of the research objectives, a bibliographical review and the application of an online questionnaire were used as the main research methodology. In the results, it was possible to identify a good level of mastery of the educators' financial knowledge, in which of the 13 questions applied, the average of correct answers was 9. It is concluded that those who presented the greatest mastery were doctors who teach social subjects in public schools and dealing with the pedagogical aspects, a part of the sample still has fear of teaching or adding financial education in some way to the subject taught. And we conclude by stating that one of the possible paths that could be taken would be the standardization of a pedagogical technique that could expose the various spheres of financial education.

**Keywords:** *Financial literacy; Educators; Economy.*

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figure 1</b> - As 4 Bases do bem-estar financeiro.....	18
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Rede de Ensino que os Educadores Leciona.....	29
<b>Gráfico 2</b> - Área de Formação .....	29
<b>Gráfico 3</b> - Curso de Graduação .....	30
<b>Gráfico 4</b> - Turno que os Educadores Leciona .....	30
<b>Gráfico 5</b> - Atividade Profissional dos Entrevistados .....	32
<b>Gráfico 6</b> - Identificação da Atividade Profissional .....	32
<b>Gráfico 7</b> - Posicionamento dos Educadores sobre a Educação Financeira .....	35
<b>Gráfico 8</b> - Conhecimento sobre Finanças Pessoais.....	35
<b>Gráfico 9</b> - Principal Finalidade da Educação Financeira .....	36
<b>Gráfico 10</b> - Participação em eventos e contato com materiais de educação financeira.....	36
<b>Gráfico 11</b> - Grau de importância que os Entrevistado atribuem a Educação Financeira.....	37
<b>Gráfico 12</b> - Percentual de rendimento mensal dos professores respondentes que está comprometido com prestações/obrigações mensais.....	38
<b>Gráfico 13</b> - Percentual da renda mensal poupada pelos professores.....	38
<b>Gráfico 14</b> - Principal dificuldade de trabalhar educação financeira nas disciplinas ministradas pelos professores.....	39
<b>Gráfico 15</b> - Cruzamento entre Conhecimento e Rede de Ensino.....	43
<b>Gráfico 16</b> - Cruzamento entre Conhecimento Financeiro e Área de Formação .....	44
<b>Gráfico 17</b> - Cruzamento entre Conhecimento Financeiro e Formação Acadêmica.....	44

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Questionário da Pesquisa.....	28
<b>Tabela 2</b> - Perfil Socioeconômico dos Participantes .....	31
<b>Tabela 3</b> - Renda Mensal dos Respondentes .....	33
<b>Tabela 4</b> - Meios de conhecimento da administração de finanças pessoais .....	34
<b>Tabela 5</b> - Método Utilizado para Controle de Gastos .....	37
<b>Tabela 6</b> - Atitude Financeira .....	39
<b>Tabela 7</b> - Conhecimento Financeiro dos Respondentes .....	41

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

OCDE:	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
BBC:	British Broadcasting Corporation
DST:	Doenças Sexualmente Transmissíveis
CNN:	Cable News Network
FIES:	Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	12
1.2 OBJETIVOS .....	12
<b>1.2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2.2 Objetivo Específico .....</b>	<b>12</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
2.1 DIMENSÃO DA LITERACIA FINANCEIRA .....	13
2.2 A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PROTEÇÃO DO PÚBLICO JOVEM CONTRA O ENDIVIDAMENTO .....	19
<b>2.2.1 O problema do imediatismo na questão do endividamento.....</b>	<b>21</b>
2.4 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	23
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>27</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	27
3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA .....	27
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	27
2.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS .....	28
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>29</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO BÁSICA .....	29
4.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO.....	31
4.3 FORMAÇÃO FINANCEIRA .....	34
4.4 ATITUDE FINANCEIRA.....	39
4.5 CONHECIMENTO FINANCEIRO .....	41
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>50</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna é cada vez mais comum a irresponsabilidade e a ansiedade quando o assunto é o consumo de bens e serviços. A concessão de crédito sem a verificação da capacidade do reembolso dos consumidores, aliada à criação de necessidade pelo marketing e pela publicidade, via meios de comunicação de massa, pode gerar com mais frequência, a “falência” do consumidor. A ausência de um sistema de proteção a esse indivíduo e sua família é possível ocasionar insolvência civil, procedimento que visa simplesmente liquidar o patrimônio penhorável do devedor a fim de satisfazer os créditos pendentes, sem qualquer preocupação com o ser humano que está por trás destes débitos.

De maneira imprescindível, este é um fenômeno que pode estar presente não apenas no crédito que é oferecido para consumo, mas também em outras modalidades de crédito, como o crédito consignado, o financiamento, dentre outras. Embora as instituições bancárias possuam um certo grau de responsabilidade em relação à concessão de crédito, o consumidor também deve possuir determinado nível de instruções para evitar com que ele se endivide por falta de planejamento. É nesta necessidade construtiva que a educação financeira surge como algo fundamental para evitar problemas relacionados à falência e ao endividamento.

Todavia, para se compreender o objeto do trabalho e a razão da investigação aqui realizada, torna-se necessário compreender o termo “educação financeira” e o porquê dele estar sendo inferido com as escolas, em primeiro lugar.

A educação financeira é a instrução de conceitos básicos acerca do *modus operandi* do dinheiro, e isso necessariamente envolve aspectos e conceitos relacionados ao fluxo de caixa, a liquidez e a outros elementos que estão presentes não apenas em grandes empreendimentos, como também na vida financeira pessoal. (OCDE, 2005).

Junto ao que foi afirmado, também se aponta que o presente trabalho decidiu abordar as escolas por conta das mesmas envolverem uma etapa pedagógica que é fundamental para formação do homem. No período escolar, o adolescente ou a criança está mais propenso à absorção dos conteúdos, já que está se trata da fase em que ele ainda está sendo moldado. Portanto, uma educação financeira nos períodos da juventude irá conseqüentemente causar maiores impactos no modo como o futuro adulto irá observar o dinheiro.

Todavia, surge a seguinte problemática: O quanto esse conteúdo acerca da educação financeira é conhecido pelos professores?

A pedagogia, como se bem sabe, acontece através da transmissão de saberes de um emissor para um ouvinte, isto é, do professor para o aluno. Entretanto, o professor só pode transmitir aquilo que conhece e domina, já que é improvável que alguém consiga ensinar algo que não sabe. Neste espaço, a literacia financeira entra como uma questão de investigação no presente trabalho.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a literacia financeira pode ser definida como nível de “letramento financeiro” que as pessoas possuem sobre produtos, serviços e riscos financeiros, além do conhecimento, orientação e recomendação, na qual desenvolvem competências e segurança para se transformar em pessoas cientes dos riscos e oportunidades financeiras, realizando-se boas escolhas, com o propósito de melhorar seu bem-estar financeiro. Em consequência disso, a literacia financeira é um assunto que vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade, pois tem se percebido o grande potencial que pode causar na economia como um todo.

Neste contexto, a educação financeira dos educadores, ou seja, os professores é uma grande prioridade, tendo em vista, que são responsáveis por compartilhar seus conhecimentos com os alunos através do sistema de ensino, na qual serão qualificados sobre questões econômicas e financeiras, de forma a alcançar uma relação saudável com o dinheiro, principalmente, conhecimentos para economizar e planejar seus gastos, tomar decisões e fazer escolhas financeiras assertivas. O professor, enquanto educador, participa de um importante momento no desenvolvimento das crianças e jovens, particularmente aqueles que atuam no período da infância à adolescência. É durante esse momento que o conhecimento é absorvido e posteriormente levado para vida através de costumes e princípios (OECD, 2005).

A ideia da pesquisa surgiu da constatação do problema do endividamento que percorre o Brasil, pois conforme se destacou na revisão bibliográfica, a população brasileira (e particularmente os jovens) apresentam índices de endividamento que são considerados acima da média mundial. Entretanto, é necessário entender que esta formação financeira é um conhecimento que, a priori, deveria acontecer nas instituições de ensino, razão pela qual a pesquisa se deu com os educadores. A pesquisa possui uma grande importância para a área da administração, já que o

controle financeiro e patrimonial é uma das primeiras habilidades administrativas que qualquer pessoa tem de adquirir na transição da juventude para a vida adulta.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Levando em consideração o papel dos professores do ensino médio para disseminação da educação financeira, este estudo tem como finalidade a análise da literacia financeira de professores desse segmento, determinando como problema de pesquisa: Qual nível de literacia financeira de educadores do ensino básico da rede pública e privada na cidade de João Pessoa – PB?

Quanto ao ponto de partida, o cerne do presente trabalho surgiu a partir da constatação empírica de que os níveis de endividamento tomaram proporções muito acima das que eram vigentes décadas atrás, fenômeno que faz surgir a curiosidade investigativa.

A pesquisa é importante porque a lógica do endividamento está presente de maneira quase que homogênea em toda a sociedade: na maior parte das vezes, as pessoas são acometidas por problemas cuja origem elas não conseguem observar. Explicitar este problema é ajudá-las a externar e dizer aquilo pelo que elas estão passando.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Estabelecer o nível de literacia financeira e a sua relação com a formação dos docentes do ensino básico de escolas na cidade de João Pessoa - PB.

### 1.2.2 Objetivo Específico

- Identificar o nível de conhecimento financeiro dos educadores do Ensino Básico;
- Verificar aspectos das atitudes financeiras dos educadores;
- Caracterizar a formação financeira dos professores e sua contribuição no nível de literacia financeira.
- Identificar principais dificuldades de trabalhar Educação Financeira nas disciplinas lecionadas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 DIMENSÃO DA LITERACIA FINANCEIRA

Antes de se abordar os conceitos intrínsecos à literacia financeira, é necessário explicar que este conceito, por conta de sua criação recente, ainda é algo que não se consolidou havendo brechas relativas à sua interpretação e compreensão. O termo “literacia” vem do latim “litteratu”, que pode ser considerado como sinônimo de “culto”, de pessoa culta. Assim, a literacia financeira, quando definida de maneira etimológica, se trata da “cultura” financeira, isto é, do indivíduo que é financeiramente culto.

Netemeyer (2014) afirma que, embora o tema literacia financeira seja algo de reconhecida importância entre os grandes nomes desta área, ainda não há um conceito definido e que seja universalmente aceito pelos estudiosos como um todo.

Xu e Zia (2012), a fim de demonstrar a abrangência conceitual do termo “literacia financeira”, apontam que o termo serve para designar uma série de fenômenos diferentes, como o conhecimento sobre produtos financeiros, sobre capacidade de gestão e sobre habilidades pessoais necessárias para se controlar o dinheiro.

Mason e Wilson (2000), por sua vez, definem a literacia financeira como a capacidade de ler situações, analisar, gerir e comunicar problemas financeiros que podem prejudicar o bem-estar da vida do cidadão. Isto necessariamente envolve domínio e percepção de instrumentos financeiros, assim como a cultura acerca dos princípios que regem o mercado.

Kirsch (2001) aponta a educação financeira como a capacidade do indivíduo avaliar, perceber e conseguir informações que sejam relevantes para tomada de decisões que envolvam o seu próprio patrimônio. Entretanto, o autor ressalta que este conhecimento está longe de ser algo meramente acadêmico, já que ele ressalta que estas capacidades são desenvolvidas durante a própria experiência de vida e após pequenos ou grandes fracassos financeiros que são comuns na experiência das pessoas.

Essa opinião também é comum à Sebastião et al. (2001), que afirma que a literacia financeira está relacionada com a capacidade do indivíduo de gerir informações como textos, documentos e gráficos que auxiliem e deem base para tomada de decisões financeiras.

A literacia financeira, para Beal e Delpachitra (2003), consiste na capacidade de apreensão e articulação de informações financeiras, que irão ser utilizadas como base para decisões relacionadas à administração do dinheiro. Fox et al. (2005), por sua vez, definem a literacia financeira como a compreensão correta de conceitos, princípios e tecnologias relacionadas ao mundo financeiro. Entretanto, dada essas definições, é necessário se fazer a seguinte pergunta: Qual a importância da literacia financeira? Por que ela deve ser estudada?

Atualmente, o homem médio possui uma preocupação maior com a administração de seus bens do que o homem de cem anos atrás. De acordo com Mandell e Klein (2009), isto acontece porque a evolução da sociedade fez com que o homem tivesse de possuir mais bens do que antigamente para conseguir viver em meio civilizado. Assim, hoje em dia, para maioria das pessoas é necessário possuir o celular, notebook, carro, aparelhos eletrodomésticos (fogão, geladeira, airfree, micro-ondas, televisão) e demais bens que anos atrás não eram propriamente necessários para que o ser humano conseguisse sobreviver.

A necessidade de possuir esses bens gera inevitavelmente um maior ônus financeiro para as pessoas: os celulares, notebooks e eletrodomésticos ficam obsoletos e precisam ser substituídos de tempos em tempos; os carros necessitam de gasolina, manutenção periódica e sofrem uma depreciação semelhante aos celulares, notebooks e aparelhos eletrodomésticos. Assim, a necessidade de ter esses bens faz com que as pessoas tenham de lidar de maneira mais equilibrada com o dinheiro do que as pessoas de gerações anteriores, sabendo tomar decisões que afetem o mínimo possível a sobrevivência de seu próprio patrimônio.

Junto a isto, também é necessário elencar o fato de que, durante as últimas décadas, surgiram modalidades de concessão de crédito (crédito para consumo, financiamentos etc.) que funcionam com uma maior complexidade, necessitando também de uma maior inteligência das pessoas para tomar decisões que não comprometeram o seu próprio futuro.

Assim, a tomada de decisão atualmente pressupõe uma inteligência maior que a de séculos atrás. Mandell e Klein (2009) afirmam que, com o passar dos anos, a tendência é que a maioria das decisões financeiras se torne cada vez mais complexas: a intuição não é suficiente para tomar tais decisões. Assim, indivíduos com uma maior inteligência financeira irão, naturalmente, tomar melhores decisões. Os autores também afirmam que a inteligência para tomar decisões financeiras mais assertivas

não apenas tornam a ordem financeira do indivíduo mais estável, mas também a ordem social ao entorno dele.

Exemplificando com mais detalhes: suponha-se uma família de três pessoas (pai, mãe e um filho). Para que uma família de três pessoas atualmente possa viver minimamente bem, vários fatores de ordem econômica são necessários: comida, abrigo, transporte, educação (no caso do filho), roupas, lazer, dentre outras coisas. Assim, a família deve saber como cada uma dessas coisas se ordena e qual a prioridade de cada uma delas, para que esta esfera financeira possa atingir um equilíbrio. Todavia, quando há um desequilíbrio financeiro (dívidas), também há um desequilíbrio social entre esta família. De acordo com Grifoni e Messy (2012), famílias endividadas e que possuem dificuldades para prover elementos básicos irão ter a sua convivência afetada, e irá se alastrar para além dela, em outros círculos sociais.

Famílias endividadas não só prejudicam o presente, mas também o futuro. Messy e Monticone (2016) afirmam que, não raro, é possível observar indivíduos que têm de trabalhar para quitar dívidas provenientes de más decisões realizadas por pais e até mesmo avós, tornando-se escravos dos bancos por decisões que sequer foram realizadas por eles. Portanto, o aperfeiçoamento da administração financeira é importante não apenas para preservar o presente, mas também o futuro.

Embora o equilíbrio econômico seja apenas um dos fatores para o bem-estar familiar, ele ainda assim é de extrema importância. Portanto, famílias bem equilibradas economicamente tendem a ser mais equilibradas afetivamente, e como se bem sabe, a família é uma das bases de uma sociedade. Portanto, nota-se que a literacia financeira transcende a si mesmo, abrangendo fatores sociais que estão além dela.

Entretanto, algo que vale salientar é que, embora a educação e a inteligência financeira sejam importantes, estes elementos são pouco conhecidos e valorizados pelas pessoas. Messy e Monticone (2016), por exemplo, afirmam que para a população média, a educação financeira às vezes sequer é conhecida. Junto a isto se alia o marketing agressivo, que promove a satisfação imediata dos prazeres individuais e a estimulação excessiva do consumo, que também está atrelado à concessão de crédito.

Portanto, a educação financeira, mais do que em outras épocas, é uma competência essencial dentro do século XXI, sendo um grande elemento de estabilidade no desenvolvimento e crescimento pessoal. No âmbito das políticas públicas, Messy e Monticone (2016) afirmam que, progressivamente, os governos ao

redor do mundo estão reconhecendo a importância de “alfabetizar” a população financeiramente.

O Banco de Portugal (2011), por exemplo, já afirmou em um documento que a ausência de alfabetização financeira por parte da população é um dos elementos que leva os indivíduos a tomarem decisões financeiras que lhe serão malélicas. Comprovando esta afirmação, Atkinson e Messy (2012) apontam que nos países mais desenvolvidos há níveis de educação financeira mais elevados. Outro estudo que comprova esta hipótese é o de Calcagno e Monticone (2015), que afirmam que consumidores que não entendem como os juros funcionam tendem a entrar em negócios com taxas de transação maiores, ignorando os juros quando recorrem a empréstimos e financiamentos.

Uma das faces da ignorância financeira, segundo Lusardi e Mitchell (2014) é a tendência que as famílias possuem em guardar e salvar dinheiro apenas em momentos de recessão econômica, gastando o dinheiro em momento de fartura e não se preocupando com o futuro. A partir do que Lusardi e Mitchell (2014) afirmaram, é possível deduzir mais um elemento: a educação financeira não está atrelada unicamente do modo de funcionamento financeiro, mas ao autocontrole do indivíduo.

As pessoas possuem uma noção superficial daquela máxima econômica: não se deve gastar mais do que ganha. Entretanto, é possível observar as pessoas cometendo este erro. Contudo, se elas já “conhecem” por que continuam fazendo? Por conta da falta de autocontrole delas mesmas. Assim, não é necessário apenas saber, mas fazer. O marketing agressivo do século XXI propaga a todo custo a satisfação imediata dos desejos individuais: desde aqueles mais superficiais (lazer, festas, experiências gastronômicas) até aqueles mais necessários e importantes (casa, transportes, entre outros).

Assim, para satisfazer imediatamente as necessidades (algumas que são até mesmo superficiais), eventualmente observa-se as pessoas se endividando grotescamente para comprar imóveis, automóveis ou outras propriedades. E conforme afirmou-se anteriormente, algumas dessas necessidades são artificiais, isto é: o indivíduo sobreviveria caso estas “necessidades” não se concretizassem. Exemplifica-se: ter o celular mais atual que foi lançado recentemente; sair todo final de semana ou toda sexta-feira para ter um momento de lazer; jantar no restaurante mais caro ou chique; ter roupas de marcas caras; todas estas necessidades são

artificiais, imposta pelo marketing agressivo sem as pessoas perceberem que estas necessidades não estão na ordem da realidade.

Então, observa-se que o marketing tomou uma forma tão agressiva que as pessoas chegam a se endividar com coisa que sequer são necessidades reais e que precisam ser imediatamente suprimidas para que elas possam resistir. Assim, a educação financeira torna-se necessária não apenas por conta da dificuldade da vida humana no século XXI (a necessidade real de ter seu próprio transporte, a sua casa etc.), mas para que as pessoas possam filtrar e compreender as necessidades artificiais que lhe serão impostas.

Prosseguindo, Lusardi e Mitchell (2014) afirmam que há uma característica uniformemente presente na maior parte das pessoas que são educadas financeiramente: elas dependem mais da sua própria poupança e de seus próprios ganhos do que da concessão de crédito. Indivíduos que recorrem ao crédito para satisfação de necessidades básicas irão, na maioria dos casos, ser escravos dos juros. Cabe salientar que não se deve criticar o crédito: ele é bom e pode ser bem utilizado em determinadas situações. Todavia, é importante que as pessoas aprendam primeiro a depender da sua própria poupança antes de se aventurarem no mundo do crédito de fácil concessão.

Lewis e Messy (2012), com uma linhagem argumentativa semelhante a Lusardi e Mitchell (2014), apontam que indivíduos que lidam bem com a poupança conseguem suportar com maior facilidade as dificuldades econômicas, recorrendo com menos frequência ao crédito. De maneira macroeconômica, as poupanças também são indicadores de prosperidade econômica, pois Lewis e Messy (2012) apontam que uma população que possui uma boa reserva financeira em poupança irá saber utilizar os recursos de crédito com maior inteligência.

Existem outros modos de provar que uma população bem-educada financeiramente é mais próspera. Rahmandoust et al. (2011), por exemplo, apontam que os empreendedores e empresários que saem de uma família bem-educada financeiramente possuem menores chances de falir e maiores chances de ter um negócio mais próspero (e que por consequência, irá gerar mais riquezas e empregos).

No presente ponto, deve-se salientar que a educação financeira abordada aqui não é um fim em si mesmo; ao contrário disto, ela é um meio para um fim: o bem-estar financeiro. A educação financeira é boa na medida em que ela conduz o indivíduo a não ser escravo da concessão de crédito, dependendo primariamente

apenas do seu trabalho e de um modo que ele consiga passar por momentos de crise. Todavia, o bem-estar financeiro pode ser assegurado por mais meios além da educação financeira.

A *Australian and Investments Commission* (2014), por exemplo, aponta que o bem-estar financeiro se apoia em 4 bases, conforme indica figura 1:

**Figure 1** - As 4 Bases do bem-estar financeiro



**Fonte:** Adaptado da Australian and Investments Commission, 2014

Dentre esses elementos, um dos que vale a pena realizar um comentário mais aprofundado é o da Proteção do Consumidor. Para isto, é necessário se fazer a seguinte pergunta: por que proteger os consumidores? Se proteger alguém, pressupõe-se que ele é vulnerável, pois caso não fosse, não haveria necessidade de proteger. E quem é exatamente este “vulnerável”? Este é o consumidor iletrado, que não tem todas as informações necessárias ou a inteligência para articular todas as informações que dizem respeito à vida financeira dele. Por esse motivo, o Brasil é um país com forte regulação financeira.

Conforme já se falou anteriormente, as pessoas atualmente necessitam de uma inteligência maior para gerir a própria vida financeira e tomar decisões mais assertivas. Entretanto, é necessário entender que nem todas as pessoas conseguirão desenvolver a inteligência suficiente para serem educadas financeiramente, sendo especialmente a elas que esta proteção é direcionada. Embora a proteção do consumidor seja dirigida universalmente a todas as pessoas, ela possui, evidentemente, uma utilidade maior para aqueles que são iletrados financeiramente,

e que, portanto, são mais vulneráveis aos contratos abusivos, aos estelionatos e a outros tipos de problemas financeiros.

Neste sentido, aponta-se que a legislação brasileira ainda necessita de evoluções, especialmente na área de marketing, proibindo com maior rigor propagandas que são abusivas e apelativas, e que irão fatalmente prejudicar o consumidor, principalmente o iletrado.

Dos públicos que a proteção do consumidor precisa proteger, existe um público em particular que deveria receber a integral atenção do governo e de outras iniciativas: o público jovem, que será bem mais explicado a seguir.

## 2.2 A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E PROTEÇÃO DO PÚBLICO JOVEM CONTRA O ENDIVIDAMENTO

Existe uma série de razões pelas quais o público jovem, dentre os demais públicos, deveria receber uma atenção mais enfática e atenciosa. Para compreender melhor o porquê, é necessário entender como funciona a dinâmica de uma dívida. Ao se endividar, uma pessoa não irá pagar a dívida necessariamente com o dinheiro: o dinheiro é o objeto direto da oração, é o meio na verdade, o indivíduo paga uma dívida com a sua força de trabalho. Entretanto, a força do trabalho pressupõe tempo de vida. Ora, o jovem (alguém de 20 anos de idade, por exemplo), possui uma sobrevida de pelo menos 40 ou 50 anos, tempo no qual ele irá se utilizar de sua força de trabalho para ganhar dinheiro e pagar sua dívida.

Uma pessoa idosa, por exemplo, não possui o mesmo tempo de sobrevida do que um jovem, portanto, o período em que ele irá exercer sua força de trabalho é menor do que uma pessoa jovem. Essa é uma das razões pelas quais o marketing agressivo possui o público jovem como um dos seus principais alvos. Diferente das pessoas velhas, os jovens possuem uma grande sobrevida que permite que eles arquem com determinadas dívidas e vendem a maior parte do seu tempo para arcar com elas.

De acordo com Hoffmann et al. (2018), o jovem é o indivíduo mais bombardeado pelo marketing de consumo, sendo aquele que é mais estimulado a possuir as roupas caras, celular e o carro do ano, a gastar cifras de dinheiro em bares custosos, em shows, dentre outras coisas. As pessoas idosas, por sua vez, além de não serem os principais alvos dessa campanha, são pessoas que não possuem esta

mesma “ vaidade ” da juventude, e que no mais das vezes não se importam em ostentar essas posses e levam uma vida relativamente mais simples. Este marketing está presente até mesmo no estilo de vida que a mídia, as celebridades e os digitais *influencers* vendem aos jovens, que na maior parte dos casos está associado a um *life style* hedonista, baseado principalmente na satisfação dos prazeres sexuais e do próprio ego.

Soares (2000) afirma que, dentro da lógica de consumo atual, o comportamento hedonista se dá quando o indivíduo se utiliza das relações de consumo para satisfazer os seus prazeres e fantasias. E isto acontece principalmente porque a mídia tenta pintar o indivíduo hedonista como alguém feliz e que possui um bem-estar. Esta hipótese é confirmada no trabalho de Gerhard et al. (2015), que afirma que as pessoas com estilo de vida baseado no hedonismo possuem uma maior tendência a contraírem dívidas. Mesmo que remotamente, esta lógica de consumo hedonista também está associada à indústria da beleza, das cirurgias plásticas, das academias e dos cosméticos, já que a beleza exerce um papel no hedonismo.

Além disso, há outra razão pela qual o público jovem é especialmente focado: pela impulsividade natural que o jovem possui. Segundo Santos et al. (2019), no período da juventude, o jovem está mais propício a tomar decisões que irão lhe afetar pelo resto da sua vida. É por tal razão que o público jovem também recebe uma maior atenção no campo de atuação sexual, pois de acordo com a BBC (2018), as gravidez indesejadas e as DST's são mais recorrentes no público jovem, já que nesta idade o indivíduo não tem uma consciência clara das consequências de seus atos e possui um domínio menor de si mesmo.

Ora, se os jovens são o principal alvo das políticas de educação sexual, por que também não deveriam ser das políticas de educação financeira? De acordo com a CNN (2021), o FIES apresentou um índice de inadimplência de 50% no ano de 2021, se tornando basicamente uma fábrica de jovens endividados, que terão que vender sua força de trabalho por anos até que consigam liquidar a dívida. Portanto, observa-se que há uma necessidade não de apenas educar aqueles jovens que possuem acesso à educação financeira, mas de proteger aqueles que se encontram afastados da escola e em estado de ignorância, e que não possuem acesso a esta educação.

Se o jovem é o futuro da nação, por qual razão não há um esforço moderado em protegê-lo de atitudes que irão afetar a sua vida adulta? O governo, ao proteger e cuidar de maneira mais atenciosa do público jovem, não está garantindo apenas a

ordem individual, mas também social. Uma pessoa que não consegue ter um equilíbrio financeiro irá, na maioria dos casos, prejudicar sua futura família. Para que isto não gere um efeito de bola de neve na sociedade, é necessário que ele seja parado desde a raiz. Por esta razão não é exagero afirmar que deveriam existir políticas públicas que obrigassem a moderação do marketing hedonista e consumista aos jovens, tanto na mídia, quanto no *show business* dos artistas.

Juntando-se ao que foi afirmado, é necessário reiterar que a educação financeira não alcança seus frutos sem que haja um concomitante autocontrole por parte dos indivíduos. Atualmente, todo marketing direciona as pessoas para o imediatismo, isto é, para a satisfação e gratificação imediata de todos os desejos. Entretanto, é necessário se especializar brevemente na questão do imediatismo e como ele está presente no endividamento.

### **2.2.1 O problema do imediatismo na questão do endividamento**

Segundo Junger et al. (2018), o ímpeto imediatista da conhecida geração Z (pessoas nascidas na primeira década do século XXI) está se tornando um dos temas de estudo centrais dentro do marketing e das ciências sociais. O imediatismo, de acordo com os autores, está se tornando algo recorrente em todas as áreas da vida: os jovens de hoje buscam (o quanto antes), se realizarem financeiramente, amorosamente, profissionalmente, e se frustram apenas de pensar que tais realizações podem demorar anos (e em alguns casos, sequer pode acontecer). Conforme afirma Carvalho (2015, p. 81):

“Por que os jovens de hoje têm tanta pressa de ‘se realizar’ antes dos vinte e cinco anos e entram em depressão quando não o conseguem? Porque a mitologia do nosso tempo associou a ideia de juventude ao sentido da vida de modo que, passada a juventude, a vida já não tem mais sentido”

Por conta deste ímpeto imediatista que cerca a juventude de hoje, Junger et al. (2018) apontam que há uma migração em massa para empregos digitais (principalmente voltadas para área do marketing digital) que prometeram salários e retornos altíssimos, até mais alto do que aqueles empregos que foram conquistados através de um diploma universitário. Assim, a carreira de *influencer* digital, por exemplo, que é desejada por muitos jovens, é um sintoma do desejo imediatista de

se realizar. Isto é ainda mais reforçado por conta da existência de figuras públicas que se realizaram do dia para a noite através da popularização de vídeos no Instagram.

No ano de 2022, por exemplo, o meio digital nacional e internacional observou a ascensão do fenômeno conhecido como “Luva de Pedreiro”, que em algumas semanas conseguiu milhões de visualizações por conta de seu carisma e até mesmo conseguiu patrocínio de grandes marcas do mundo do esporte. Assim, é comum que os jovens olhem para estes fenômenos e digam para si mesmos: “Porque não eu?”. Esta pergunta vem do desejo de se realizar financeiramente o quanto antes. É possível afirmar que todo jovem “médio” possui o desejo escondido de ser um luva de pedreiro: postar um vídeo nas redes sociais e acordar no outro dia rico e famoso.

Entretanto, é necessário entender que as pessoas que enriquecem do dia para noite são as exceções da sociedade, não a regra. A maior parte das fortunas e realizações financeiras é conquistada através das duras penas e das disciplinas, sem atalhos. Warren Buffet, que é um dos grandes bilionários do mundo e um dos principais agentes no mercado de ações, é um indivíduo que cresceu através da disciplina e da constância, tendo como filosofia de vida a ideia de que as realizações vêm através do trabalho diário, feito pacientemente ao longo de anos (SUNO, 2021).

Mas qual a relação desse desejo imediatista com o endividamento dos jovens? Esta pergunta pode ser respondida da seguinte maneira: o estilo de vida hedonista e *good vibes* (festas caras, viagens a locais paradisíacos, saídas rotineiras no final de semana para bares caros e para shows) que é vendido à juventude só é condizente com o padrão financeiro de uma pessoa que já conseguiu “resolver” a sua esfera financeira, isto é, alguém que já trabalhou e conseguiu construir um patrimônio que permita que a pessoa viva esse estilo de vida sem que seu futuro financeiro seja prejudicado.

E o que o imediatismo faz? Ele faz com que os jovens busquem esse estilo de vida sem que eles primeiro resolvam a sua esfera financeira.

Quando o indivíduo não consegue poupar o suficiente e solidificar um patrimônio que seja consistente, ele irá recorrer às opções de crédito de consumo para viver este estilo de vida, dando origem à máxima que permeia os aplicativos de redes sociais: “devendo e luxando”. Assim, deve se reiterar o porquê deste tópico ser necessário: a literacia financeira é apenas uma das ferramentas necessárias para se atingir o equilíbrio financeiro; junto a ela, o jovem deve afastar de todos os mitos deste tempo: o imediatismo, o estilo de vida hedonista numa fase em que se deveria focar

em ter patrimônio, entre outros. Portanto, aliada a uma educação financeira, é necessária também a desmistificação destas ideias e uma educação da vontade, para que os indivíduos possam focar naquilo que é mais importante na fase de vida em que ele se encontra.

Quando se olha para todo este quadro de circunstâncias, nota-se que o jovem do século XXI necessita de uma atenção e proteção ainda maior que o jovem de séculos passados. O problema do imediatismo e da gratificação imediata, pode se afirmar, é um mal que assola particularmente apenas este século. A própria epidemia de psicopatologias como ansiedade e a depressão são um reflexo desse imediatismo. Pode-se afirmar que a juventude atual é *sui generis*, isto é: não há na história algum paralelo que possa se estabelecer.

Dado estes elementos, é possível agora andar mais um degrau e se explicar com maior clareza qual papel do educador financeiro e sua importância principalmente no contexto atual.

#### 2.4 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Antes de se abordar diretamente o objeto deste tópico, é necessário dar mais alguns elementos para que a abordagem do objeto se dê de maneira mais clara e expressa. A consolidação financeira durante a fase da juventude e a juventude adulta é um dos pressupostos para que os indivíduos possam gozar de uma certa liberdade nos seus anos mais tardios e na sua velhice. Quanto melhor o indivíduo aproveitar esta fase para focar em construir seu patrimônio, melhor será sua velhice.

Entretanto, para que isso seja possível, os professores têm de conduzir os jovens a todos os conhecimentos que foram aqui apresentados. O conhecimento, de acordo com Gerhard et al. (2015), também é um dos pressupostos para que o indivíduo possa ser livre. Quando o jovem não tem conhecimento desta realidade financeira, ele irá levar sua vida de modo a ignorá-la, pois ele não sabe que ela existe. É possível que os jovens desta época sintam os efeitos deste problema em suas vidas, isto é, a falta de perspectiva, a ansiedade etc. Entretanto, eles são como um doente que padece de algo sem saber o que é.

Para que os jovens consigam sanar estes problemas, eles necessitam saber tanto da doença quanto da sua causa, para que assim eles consigam empreender

meios necessários para resolução do problema, sendo este justamente o papel do pedagogo: a condução da inteligência dos educandos para esta realidade.

O conhecimento de educação financeira dos professores, portanto, não deve se esgotar apenas nos conceitos mais técnicos, como por exemplo: o conhecimento necessário para se calcular qual o mínimo necessário que deve ser gasto em um mês; calcular superávit e déficit etc. Mais do que isso, os professores devem apresentar as principais causas que levam as pessoas a se endividarem, como adiantamento da gratificação (querer hoje algo que é melhor ter amanhã), o uso irracional do crédito para consumo, o financiamento impensado de um carro, apartamento ou de um curso (como é o caso do FIES), dentre outras coisas.

A técnica se trata apenas de um instrumento que será utilizado. Além da técnica, os estudantes devem saber esta realidade financeira do século XXI, para que assim eles possam utilizar a técnica com uma maior precisão, e obterem os melhores resultados.

Junto a isso, outra pergunta precisa ser respondida: por que a educação financeira é precisamente mais importante para os adolescentes? Conforme já foi comentado, o jovem é um dos principais alvos das campanhas de marketing, sendo levados ao endividamento e as más escolhas financeiras através do marketing agressivo e da concessão de crédito para consumo de maneira rápida e facilitada.

Entretanto, embora isto seja algo ruim, também é simultaneamente bom: na fase da juventude, o jovem é como uma esponja que absorve com mais facilidade o conteúdo que lhe é ensinado. Logo então, a educação financeira surte um maior efeito nesta idade do que se fosse ensinada tardiamente. Isto se deve principalmente porque na juventude, a única atribuição (na maioria dos casos) e responsabilidade que o jovem tem é de estudar, então ele pode se dedicar com maior empenho na aquisição e compreensão aprofundada deste conteúdo do que um adulto que já possui suas próprias responsabilidades, podendo usar estes conhecimentos em um momento futuro quando ele for adulto.

Além disso, também deve se elencar o fato de que o adulto, quando não foi corretamente introduzido à educação financeira, possui uma série de problemas financeiros que foram herdados justamente por conta desta falta de educação. Portanto, além dele já possuir problemas, ele também irá possuir uma maior dificuldade em estudar este assunto, pois na maioria das vezes, ele não tem tempo por conta de suas responsabilidades (trabalho, universidade, família e outras

atribuições) e por conta dele não ter sido orientado para aquilo quando era mais jovem.

Tratando especificamente da literacia financeira no campo do conhecimento, comportamento e atitudes, é necessário a realização de algumas ressalvas com bases em autores da economia comportamental. Hilgert e Hogarth (2003), por exemplo, afirma que os programas de educação financeira são de grande importância, isto é um fato inegável. Todavia, a educação financeira em si, pode não ser autossuficiente para sanar todos os problemas relativos ao endividamento e as más escolhas financeiras, já que existem fatores de ordem psicológica estudados pela economia comportamental que demonstram que a psicologia é uma ciência importante nas decisões econômicas.

Para que o tema receba sua devida importância, alguns fatores psicológicos como a compulsão, generosidade, arrependimento, aversão ao risco, procrastinação e *tutti quanti* precisam ser abordados com os alunos para que o conhecimento possa gerar seus frutos. Ademais, a economia comportamental também indica que o comportamento dos indivíduos também sofre o “efeito rebanho”, isto é, de que as decisões individuais podem ser influenciadas pelo contexto coletivo na qual o indivíduo se insere (HUSTON, 2010)

Portanto, o conhecimento financeiro é a garantia de que as pessoas estão informadas sobre as suas decisões, mas ele em si não garante que os indivíduos irão tomar as decisões corretas ou adotarão um comportamento mais adequado nas situações individuais. Assim, neste campo da literacia, nota-se que o conhecimento é algo garantido pela educação financeira; mas, é necessário que o comportamento e atitude sucedem o conhecimento, e para isto, aspectos comportamentais devem ser abordados e corretamente trabalhado pelos educadores, pois, ressaltando-se anteriormente: todas as pessoas sabem que elas devem gastar menos do que ganham, mas, se sabem, qual razão dos níveis endêmicos de endividamento? (HUSTON, 2010).

Tratando da formação dos professores, Chiarello e Bernadi (2015) afirmam que, atualmente, a literacia financeira, quando presente no método de ensino dos professores, foi adquirida por iniciativa própria deles, já que atualmente não há um plano uniforme de educação financeira nas formações. Machado (2022), em uma pesquisa realizada, afirmou que três quartos dos professores sequer receberam algum tipo de formação financeira, e aqueles que receberam, foram por iniciativa

própria. Assim, chega-se a um dilema: aquilo que é dever profissional dos educadores está além da capacidade de sanar os problemas dos alunos.

O educador, quando vocacionado e devidamente preocupado com os alunos, deve fazer não apenas aquilo que é seu dever institucional, mas aquilo que é necessário (que é o dever real). Atualmente, a educação financeira se tornou algo necessário dada as condições e as circunstâncias atuais. Portanto, a formação em educação financeira por parte dos professores, mesmo que não seja uma imposição do dever institucional, deve ser adquirida individualmente pela mera questão de que os educadores não podem fugir do dever real que lhes é concedido pelas circunstâncias.

Tratando-se do tripé conhecido como campo de conhecimento, comportamento e atitude dos educadores, é necessário se ressaltar que academicamente, inexistente qualquer tipo de análise que possua os professores como foco. No campo pedagógico e escolar, a maior parte das análises é, na maior parte das vezes, direcionada aos alunos. Mesmo as análises que foram realizadas com alunos ainda são relativamente incompletas, já que deste tripé mencionado, o campo do conhecimento é o mais focado, havendo escassez de análises que abordam campo comportamental e de atitude. Assim, pode-se dizer que o presente trabalho é o primeiro da área, já que além de ser focado especificamente nos educadores, irá abordar a literacia financeira sobre a ótica deste tripé, conforme verá na metodologia.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

A presente estudo é considerado como pesquisa de campo e, segundo Freitas e Prodanov (2013), tem como finalidade conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de problema, para o qual se procura uma solução, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novo fenômenos ou as relações entre eles. A ênfase no levantamento do campo está na geração de sumários estatísticos, tais como médias, moda, mediana, porcentagem e ligação destes sumários estatísticos.

Quanto à abordagem, classifica-se como quantitativa justamente por estar pesquisando o objeto através da tradução dos dados em métricas e números, isto é, através da quantificação dos mesmos. Junto a isto, o presente trabalho também é exploratório. De acordo com Mattar (2008) a pesquisa exploratória visa prover ao pesquisador um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva.

#### **3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA**

O universo de pesquisa do presente trabalho é composto por professores do ensino básico de instituições de ensino estaduais, municipais e federais, como também no ensino privado na cidade de João Pessoa - PB. O critério de amostragem para a composição da amostra foi não probabilístico, portanto, os participantes da pesquisa foram todos aqueles professores que receberam o convite e que voluntariamente decidiram participar da pesquisa.

#### **3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Para o instrumento de coleta de dados, utilizou-se a metodologia de questionário estruturado com objetivo de identificar e mensurar o nível de literacia financeira dos professores pesquisados. Para a presente pesquisa, a metodologia de questionário foi a que mais se adequou aos objetivos da pesquisa, já que através dela, o pesquisador pode adaptar as perguntas de uma maneira mais flexível visando

formulá-las de modo a responder com maior exatidão ao problema proposto (LAKATOS E MARKONI, 2022).

As perguntas atendem aos objetivos quanto mais simples seja a sua formulação, já que as perguntas complexas podem causar um problema na interpretação por parte do entrevistado, gerando respostas que não se adequam à pergunta proposta.

**Tabela 1-** Questionário da Pesquisa

PARTES	QUESTÕES	ABORDAGEM
	A - E	Caracterização Básica
I	1 ao 7	Perfil Socioeconômico
II	8 ao 18	Formação Financeira dos Educadores
III	19	Atitude Financeira
IV	20 ao 32	Conhecimento Financeiro

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Após o término da elaboração do instrumento de pesquisa, foram obtidas 41 respostas, no período de um mês em novembro de 2022. Depois de realizada a coleta de todos os dados, estes foram tabelados e transformados em gráficos a partir do próprio Google Forms.

## 2.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

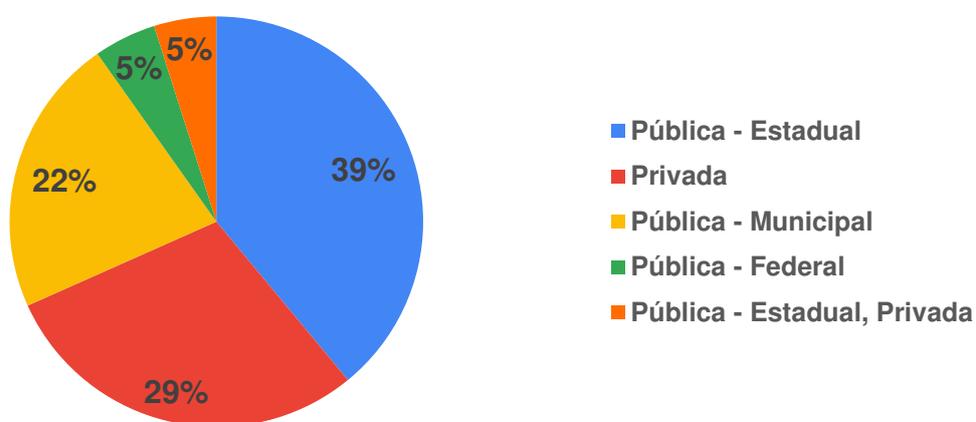
Os dados foram analisados em gráficos obtidos através do próprio *Google Forms*. Como a pesquisa pretende avaliar o nível de literacia financeira dos pesquisados, inicialmente foi observado o perfil socioeconômico e sua relação com educação financeira; após isso foi observado a formação financeira dos educadores, se estão capacitados para abordar o conteúdo em sala de aula e se está sendo observado apenas pelo campo do conhecimento, ou pelo campo da atitude e comportamento, que também são importantes dentro deste objeto de estudo. E por fim, foi observado se o conhecimento deles é adequado em relação a este objeto.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO BÁSICA

Os gráficos a seguir irão detalhar algumas características da amostra pesquisada, como tempo de ensino, rede que leciona, dentre outros aspectos. Ao total, 41 professores participaram da presente pesquisa.

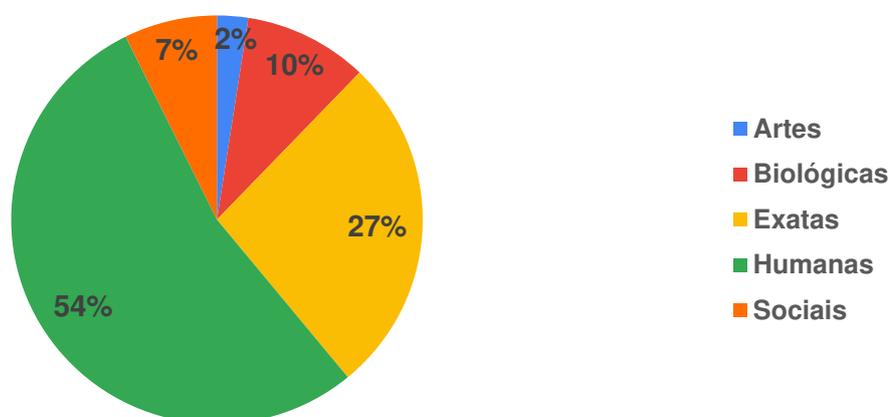
**Gráfico 1** - Rede de Ensino que os Educadores Leciona



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Conforme se observa, a maior parte dos professores faz parte da Rede Pública Estadual, sendo acompanhadas pela Rede Pública Estadual e Privada.

**Gráfico 2** - Área de Formação



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Quanto à formação dos professores, observa-se que a maior parte deles são formados na área de exatas e humanística. Fugindo de binômios, a educação financeira é uma área que inevitavelmente perpassa um pouco dessas duas áreas, não sendo um objeto exclusivo das ciências exatas. As ciências humanas, sobretudo, possuem o objetivo de alargar a consciência e a imaginação dos alunos para o mundo que os cerca, fazendo com que suas ações sejam mais refletidas e responsáveis, e é por tal razão que a educação financeira necessita do suporte das áreas de humanas para que ela se sedimente e se complete no conhecimento dos alunos.

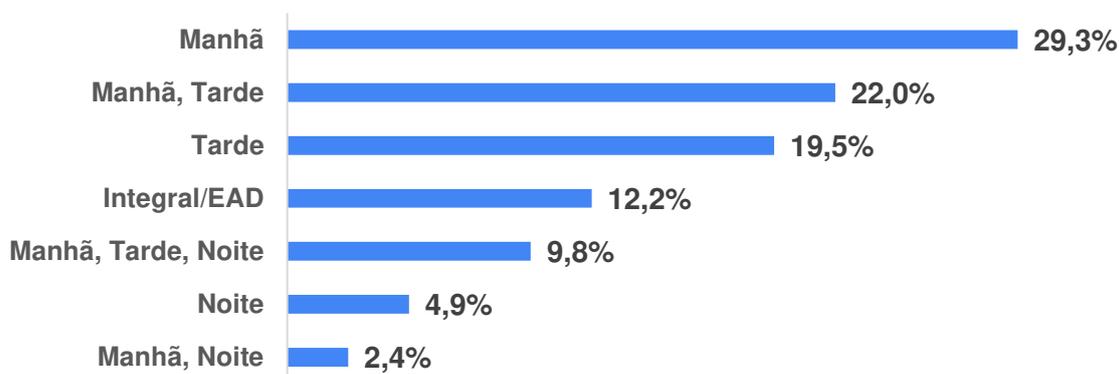
**Gráfico 3** - Curso de Graduação



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Quanto ao curso em específico, observa-se que a maior parte dos entrevistados é formado em pedagogia, sendo seguidos por professores de Matemática e Letras.

**Gráfico 4** - Turno que os Educadores Leciona



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

A maior parte dos professores lecionam no período matutino, enquanto uma parte substancial (que quase se equipara aos professores matutino) lecionam no período da manhã e tarde.

#### 4.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO

**Tabela 2** - Perfil Socioeconômico dos Participantes

<b>Gênero</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Feminino	24	58,5%
Masculino	16	39,0%
Prefere não declarar	1	2,4%
<b>Faixa Etária</b>		
Média	35,83	
Moda	33	
Mediana	33	
Mínimo	23	
Máximo	70	
<b>Estado Civil</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Casado(a)/união estável	25	61,0%
Solteiro(a)	15	36,6%
Separado(a)/divorciado(a)	1	2,4%
<b>Formação Acadêmica</b>		
Graduação	22	53,7%
Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização ou MBA.	10	24,4%
Mestrado	7	17,1%
Doutorado	2	4,9%

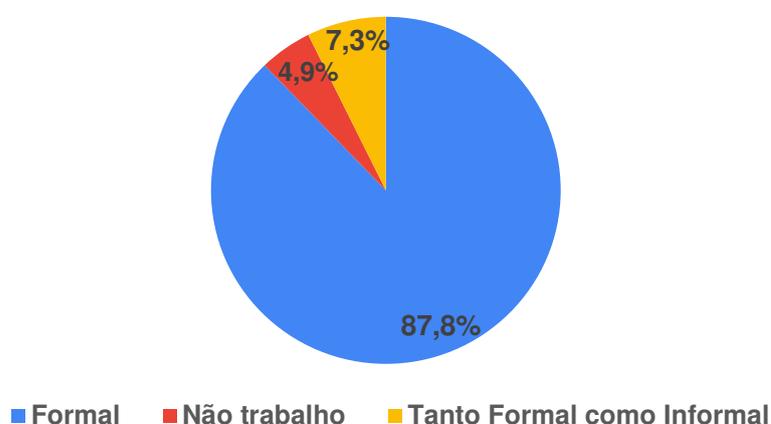
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Observando-se os dados econômicos, nota-se que o sexo feminino se mostra predominante na amostra estudada, representando 58,5% da amostragem total. Acerca da faixa etária, observou-se que a idade média é de 36 anos, sendo que a maior parte dos participantes do estudo possuíam 33 anos.

Tratando-se do estado civil, observa-se que a maior parte da amostra ou é casada ou está em união estável, o que de acordo com Gerhard et al. (2015) possibilita a presunção de que essa parte específica da amostra possui um conhecimento financeiro maior, sobretudo porque a vida de casal impõe desafios que tornam necessário o desenvolvimento do conhecimento financeiro, para que o casal possa conduzir tais desafios.

Em se tratando do nível universitário da amostra, a maior parte é composta por indivíduos graduados, representando mais da metade da amostra. Entretanto, não há uma correlação direta entre a formação acadêmica e o nível de literacia financeira, sobretudo porque tal assunto não é devidamente desdobrado com todas suas nuances nas instituições de ensino, fazendo com que a formação acadêmica, salva as devida proporções, seja indiferente ao nível de literacia financeira apresentada pelo indivíduo.

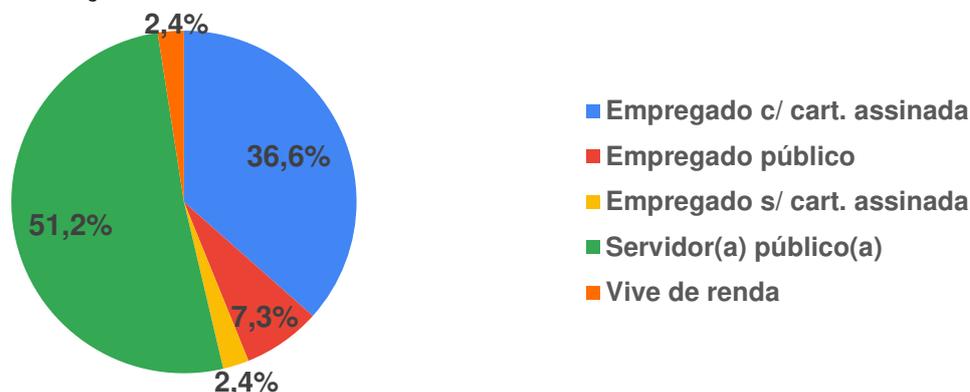
**Gráfico 5 - Atividade Profissional dos Entrevistados**



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Em se tratando da atividade profissional da amostra pesquisada, observa-se que 88% trabalham unicamente de maneira formal, através do ensino. De maneira indutiva, pode-se dizer que o trabalho formal, de maneira mais ou menos direta, está relacionado a menos riscos financeiros, e conseqüentemente, a menos experiências financeiras acerca da instabilidade e volatilidade do dinheiro.

**Gráfico 6 - Identificação da Atividade Profissional**



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

O gráfico 6 acima complementa as informações do gráfico 5. Através dele, é possível observar o desdobramento do professorado formal da amostra, que a saber, se divide em: emprego assalariado de carteira assinada; servidor público; empregado público. Isto reforça a hipótese supracitada: de que a estabilidade proveniente dessa modalidade de serviço gera - embora não necessariamente - uma escassez de experiências financeiras que solidifiquem e sedimentem um conhecimento mais profundo.

**Tabela 3** - Renda Mensal dos Respondentes

<b>Categoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Mais de 3 a 5 salários-mínimos (Mais de R\$ 3.636 a R\$ 6.060)	12	29,3%
Mais de 2 a 3 salários-mínimos (Mais de R\$ 2.424 a R\$ 3.636)	8	19,5%
Mais de 1 a 2 salários-mínimos (Mais de R\$ 1.1212 a R\$ 2.424)	7	17,1%
Mais de 5 a 7 salários-mínimos (Mais de R\$ 6.060 a R\$ 8.484)	5	12,2%
Mais de 10 a 15 salários mínimos (Mais de R\$ 12.120 a R\$ 18.180)	3	7,3%
Mais de 7 a 10 salários-mínimos (Mais de R\$ 8.484 a R\$ 12.120)	3	7,3%
Até 1 salário-mínimo (até R\$ 1.212)	2	4,9%
Mais de 15 a 20 salários-mínimos (Mais de R\$ 18.180 a R\$ 24.240)	1	2,4%

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Analisando-se os salários-mínimos, vê-se que 29,3% (a maior parte da amostra) recebe de 3 a 5 salários, que considerando a média de brasileiro, está ligeiramente acima do salário médio recebido pelo brasileiro, que de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), gira em torno de R\$ 2.569.

### 4.3 FORMAÇÃO FINANCEIRA

**Tabela 4 - Meios de conhecimento da administração de finanças pessoais  
Por qual(is) MEIO(S) você adquiriu CONHECIMENTO sobre Educação  
Financeira? \***

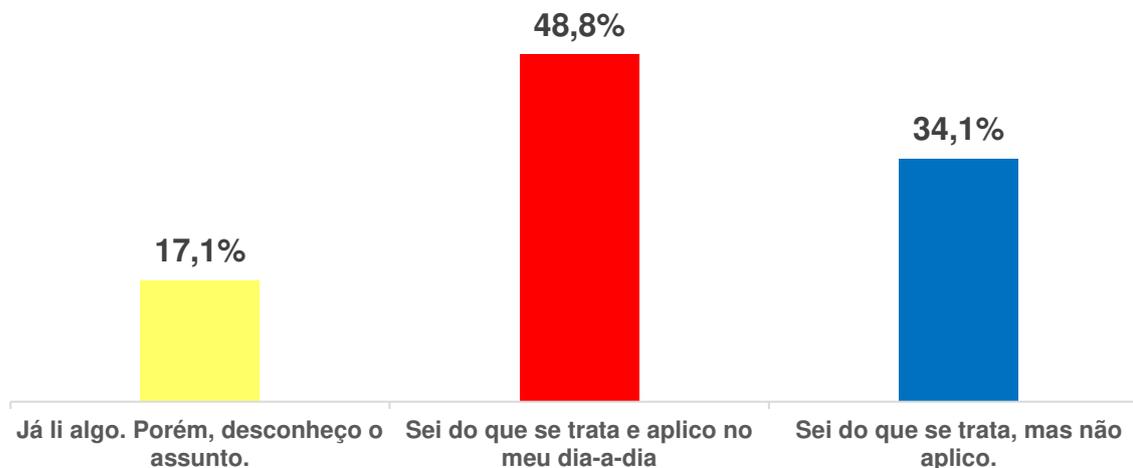
Alternativa	Frequência	Porcentagem
Experiência pessoal e/ou Profissional	22	20%
Amigos	16	14%
Faculdade/Universidade/Centro Universitário	13	12%
Redes Sociais	11	10%
Família	10	9%
Colegas de Trabalho	8	7%
Escolas	8	7%
Jornais	6	5%
Podcast	6	5%
Não Tenho Conheci.	5	4%
Revistas de notícias	3	3%
Tv	3	3%
Rádio	1	1%

\* **Questão de múltiplas escolhas. Percentuais ajustados automaticamente ao total de respostas**

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Em se tratando da fonte de pesquisa da qual a amostra obteve conhecimentos financeiros, é possível observar que as respostas foram as mais diversas possíveis. Entretanto, algo que vale salientar é que a maior parte da amostra respondeu que a maior parte do conhecimento obtido ou veio de experiências pessoais ou de profissionais. Ao menos implicitamente, esse dado comprova parcialmente a hipótese que foi levantada anteriormente: a de que as experiências são fundamentais para a sedimentação de um conhecimento financeiro.

Embora tenha se dito que o trabalho informal favorece de algum modo o conhecimento financeiro, a ideia de que paira pelo cenário deste argumento é que o trabalho informal é fonte de experiências mais instáveis e radicais, fazendo com que o indivíduo tenha de procurar mais meios para se adaptar àquela situação. Assim, o argumento de fundo que sustenta tal hipótese é a experiência de vida, que foi confirmada através desta última tabela, já que a maior parte da amostra afirmou ter adquirido o seu conhecimento através das experiências.

**Gráfico 7** - Posicionamento dos Educadores sobre a Educação Financeira

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

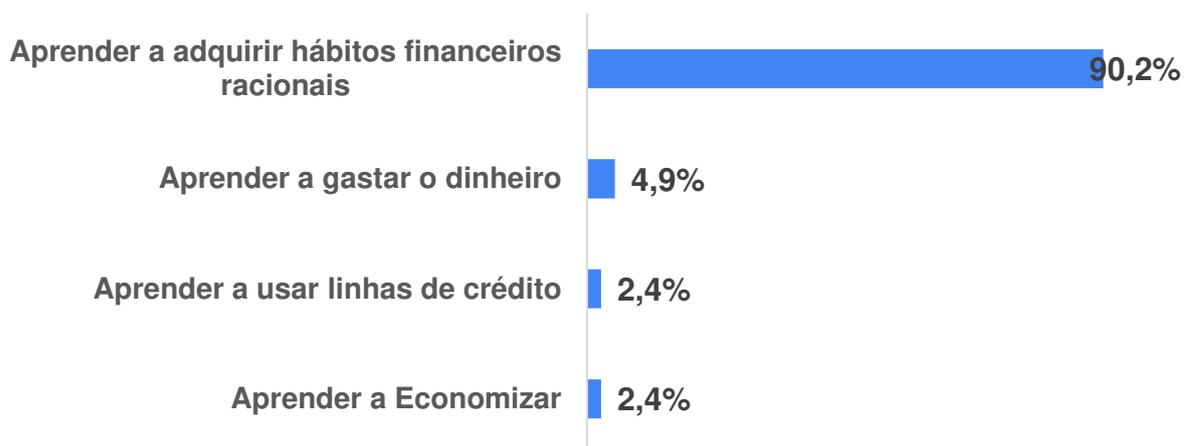
No gráfico acima, embora seja possível verificar que 48,8% da amostra tenha respondido que sabe do que se trata o conhecimento financeiro e que aplica no dia a dia, ainda assim ela mostra algo preocupante. Ao se observar as duas outras barras (sei do que se trata, mas não aplico; já li algo, porém desconheço o assunto), eles totalizam 51,2% quando somadas. Portanto, 51,2% da amostragem não aplica conhecimento financeiro, incluindo a parte que respondeu que não conhece o assunto. Implica-se que isto já que não é possível aplicar aquilo que não se conhece. Assim, isto revela um importante dado que foi desdobrado durante a revisão bibliográfica: a ideia de que a literatura financeira se reflete também no campo do comportamento e atitude, não apenas do conhecimento.

**Gráfico 8** - Conhecimento sobre Finanças Pessoais

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Comprovando com que foi afirmado anteriormente, o gráfico 8 segue uma lógica semelhante: embora a maior parte da amostragem tenha respondido que possui um nível razoavelmente seguro, ainda assim uma outra parte revelou ter um nível não muito seguro ou nada seguro de suas próprias finanças pessoais, fator que ressalta a ausência do comportamento e da atitude junto a um possível desconhecimento.

**Gráfico 9** - Principal Finalidade da Educação Financeira



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Acerca do gráfico acima, observa-se que a maior parte da amostra respondeu de maneira certa a pergunta sobre o que se trata a educação financeira. Todavia, essa parte do questionário mostra-se um tanto “tendenciosa”, já que é natural que a amostra infira a resposta que seja mais abrangente.

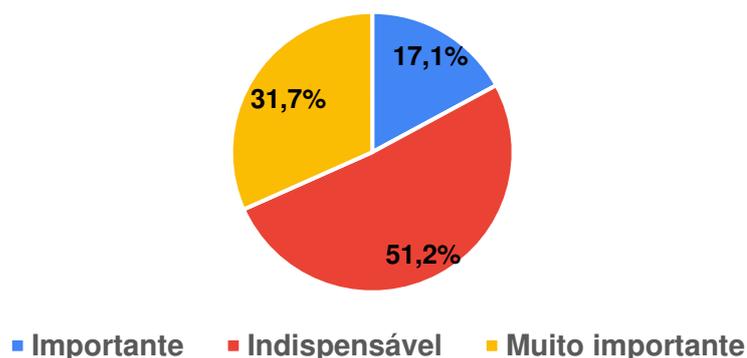
**Gráfico 10** - Participação em eventos e contato com materiais de educação financeira



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

No gráfico 10, nota-se que embora maior parte da amostra não tenha tido contato presencial com uma formação financeira através de cursos, palestras, seminários etc. *cetera* ainda assim eles já entraram em contato com o conhecimento financeiro de maneira isolada, através de materiais ou outros tipos de conteúdo que não fossem um evento ou algo presencial.

**Gráfico 11** - Grau de importância que os Entrevistado atribuem a Educação Financeira



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Acerca da importância atribuída pela amostra ao ensino da educação financeira da educação básica, observa-se que 51,2% afirmou ser este um ensino indispensável nessa fase de aprendizado.

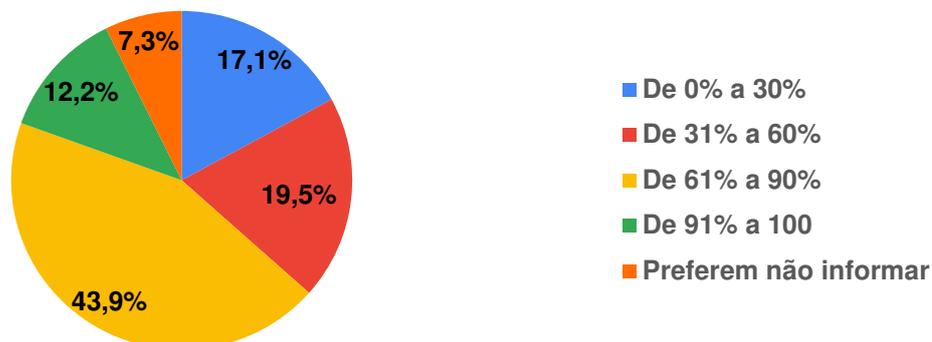
**Tabela 5** - Método Utilizado para Controle de Gastos  
Com que frequência você utiliza as seguintes ferramentas de CONTROLE de gastos? Responda na escala: (1) Nunca; (2) Raramente; (3) Algumas vezes; (4) Frequentemente; (5) Sempre.

Categoria	Média	Moda	Mediana	Mínimo	Máximo
Fatura do cartão de crédito	3,8	4	4	1	5
Caderno de anotações	3,6	5	4	1	5
Extrato bancário	3,4	5	4	1	5
Aplicativos	3,2	4	4	1	5
Planilhas eletrônicas	2,7	1	2	1	5

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022)

Acerca dos métodos de monitoramento financeiro, observa-se que a fatura de cartão de crédito é o método mais presente na amostra pesquisada. Entretanto, não é possível inferir ou concluir algo com base nisso, já que o método é subjetivo e cada indivíduo comumente consegue se adaptar melhor a um método do que a outro.

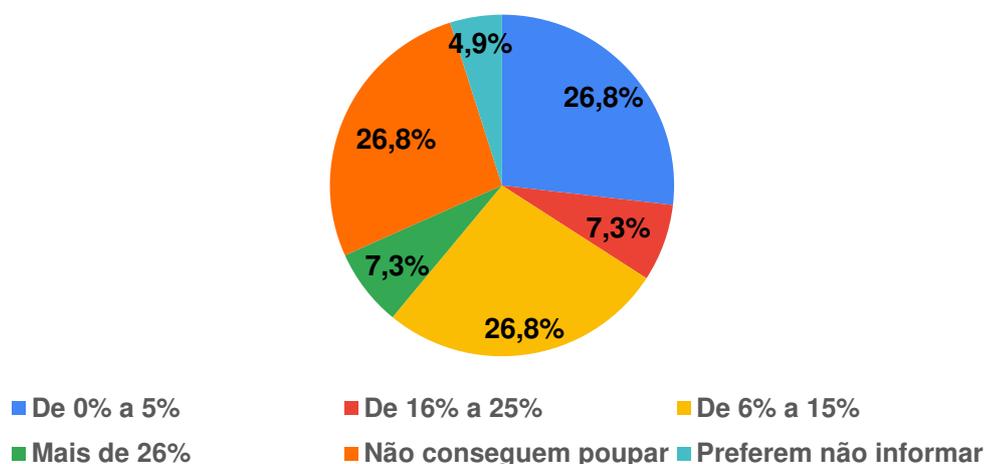
**Gráfico 12-** Percentual de rendimento mensal dos professores respondentes que está comprometido com prestações/obrigações mensais



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

O gráfico acima, em linhas gerais, aponta qual percentual do rendimento mensal da amostra é empenhado para saldar dívidas. A maior parte da amostra (43,9%) respondeu que empenha ao menos 91% a 100% de seu rendimento para lidar com as dívidas. Todavia, para que novamente se consiga concluir algo com base nisso, algumas outras informações seriam necessárias, dentre elas, o tempo de serviço individual de cada um dos professores. Elenca-se o tempo de serviço com uma informação necessária porque, geralmente, quanto mais tempo um indivíduo possui de trabalho, mais tempo ele possuiu para poupar e se planejar para o futuro, sendo possível saber se o comprometimento atual de sua renda com suas dívidas é algo que ocorreu por imprudência ou por simples adversidade das circunstâncias.

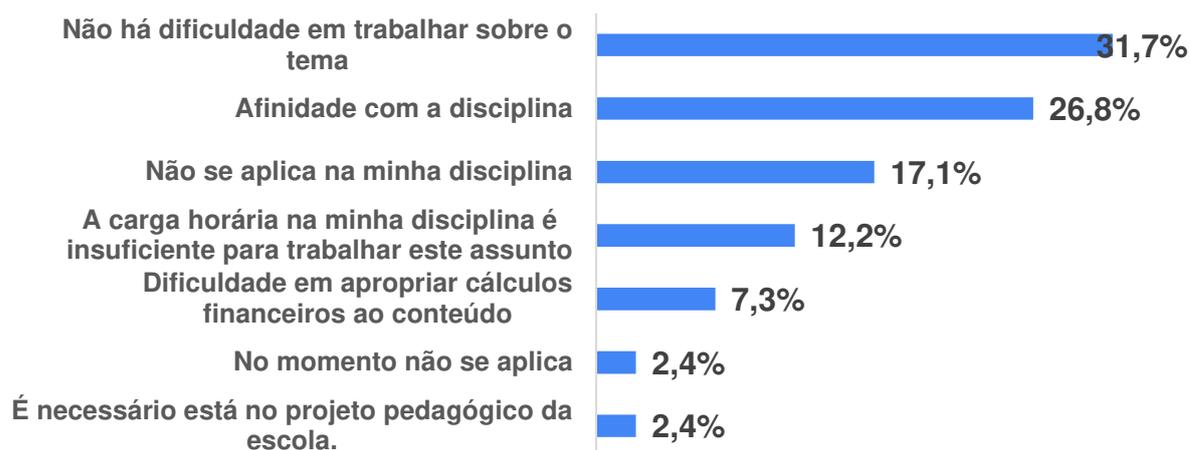
**Gráfico 13 -** Percentual da renda mensal poupada pelos professores



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

O gráfico 13, complementando o gráfico 12, demonstra a consequência lógica deste último gráfico: já que a maior parte dos professores empenha sua renda mensal para amortização de dívidas, é natural que eles não consigam poupar parte do seu salário.

**Gráfico 14** - Principal dificuldade de trabalhar educação financeira nas disciplinas ministradas pelos professores



**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Quando perguntados acerca da principal dificuldade para se trabalhar o assunto da educação financeira em sala de aula, 31,7% dos entrevistados responderam não haver dificuldade para se trabalhar o tema. Outra parte (26,8%) afirmou faltar afinidade com a disciplina para que ela fosse propriamente transmitida aos alunos.

#### 4.4 ATITUDE FINANCEIRA

**Tabela 6** - Atitude Financeira

Responda na escala: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente.

Afirmativas	Média	Moda	Mediana	Mín.	Máx.
É importante estabelecer metas financeiras	4,4	5	5	2	5
Pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento	4,2	5	5	1	5

(Continua)

**Tabela 6 – Atitude Financeira**

(Conclusão)

Comparo preços ao fazer uma compra	4,2	5	4	1	5
Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis	3,6	5	4	1	5
Consigo identificar os custos que pago ao financiar um bem ou serviço	3,6	4	4	1	5
Sigo um plano de gastos semanal ou mensal	3,2	3	3	1	5
Tenho renda mensal suficiente para quitar obrigações e deixar reservas financeiras	3,1	4	4	1	5
Prefiro juntar dinheiro para comprar um produto à vista	2,9	2	3	1	5
Poupo para comprar um produto mais caro	2,9	4	3	1	5
Prefiro comprar um produto financiado para tê-lo de imediato	2,6	2	3	1	5
Passarei a fazer planejamento financeiro quando acumular mais patrimônio	2,5	1	2	1	5
Minha renda é insuficiente para quitar obrigações e preciso recorrer ao crédito	1,8	1	1	1	4
Não acho necessário planejar gastos	1,1	1	1	1	3

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

A tabela acima, por conta de abordar diversos pontos diferentes, possui uma certa complexidade de ser resumida em poucas linhas. Assim, serão comentadas as variáveis consideradas mais importantes. Inicialmente, observa-se que uma boa parte dos entrevistados afirmou que a renda deles é suficiente (ou quase suficiente) para saldar suas dívidas e começaram a poupar a longo prazo; longo, infere-se que as dívidas atuais não foram salgadas e existem, sobretudo, por conta da falta de planejamento ou de conhecimento necessários para que um plano seja articulado.

Também foi perguntado aos entrevistados se eles preferiam financiar um produto para tê-lo de imediato ou se preferiam poupar, todavia, é necessário se elencar que existem tipos e tipos de produto, e que essas escolhas variam de acordo com a renda mensal do indivíduo e com a capacidade que ele possui de poupar. Logo assim, compreende-se que em se tratando de bens depreciáveis de baixo valor (celular, notebook, eletrônicos em geral), a pergunta passa a fazer mais sentido; todavia, tratando-se de produtos de maior valor (carro, imóveis, dentre outras coisas), a questão do financiamento se torna mais complexa, já que devido a inflação que esses bens sofreram ao longo dos últimos anos, o endividamento para possuir esses bens se torna uma das únicas saídas possíveis, sobretudo para quem tem uma renda muito abaixo da média.

As outras respostas se encaixam mais ou menos na média daquilo que se espera acerca do conhecimento financeiro, isso é: comparar preços, comparar diferentes opções de financiamento, dentre outros elementos.

#### 4.5 CONHECIMENTO FINANCEIRO

**Tabela 7 - Conhecimento Financeiro dos Respondentes**

Questões	Alternativas	Frequência Percentual	
20. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? (Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro).	<b>Mais de R\$ 150*</b>	18	44%
	Exatamente R\$ 150	16	39%
	Menos de R\$ 150	4	10%
	Não sei	3	7%
21. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?	<b>José*</b>	21	51%
	Pedro	7	17%
	Não sei	7	17%
	São igualmente ricos	6	15%
22. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	<b>Menos do que hoje*</b>	24	59%
	Mais do que hoje	10	24%
	Não sei	5	12%
	Exatamente o mesmo	2	5%
23. Suponha que no ano de 2018 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2018, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?	<b>Exatamente o mesmo*</b>	24	59%
	Menos do que hoje	10	24%
	Mais do que hoje	6	15%
	Não sei	1	2%
24. Considerando-se um longo período (ex. 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece MAIOR RETORNO?	<b>Ações*</b>	18	44%
	Títulos Públicos	13	32%
	Não sei	6	15%
	Poupança	4	10%
25. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores OSCILAÇÕES ao longo do tempo?	<b>Ações*</b>	33	80%
	Poupança	3	7%
	Títulos Públicos	3	7%
	Não sei	2	5%
26. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes produtos financeiros, o RISCO de perder dinheiro:	<b>Diminui*</b>	29	71%
	Aumenta	8	20%
	Não sei	4	10%
	Permanece o mesmo	0	0%
27. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos	<b>Verdadeira*</b>	25	61%

mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:	Não sei	10	24%
	Falsa	6	15%
28. Suponha um EMPRÉSTIMO de R\$ 10.000 para ser pago após um ano. O custo total com os juros é de R\$ 600,00. A TAXA DE JUROS que você irá pagar nesse empréstimo é de:	6%*	21	51%
	0,6%	11	27%
	Não Sei	6	15%
	0,3%	3	7%
	3%	0	0%
	10%	0	0%
29. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	<b>Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00) *</b>	39	95%
	Não sei	2	5%
	Comprar na loja B (desconto de 10%)	0	0%
30. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?	<b>200*</b>	38	93%
	Não sei	2	5%
	5000	1	2%
	100	0	0%
31. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	<b>Verdadeira*</b>	35	85%
	Não sei	4	10%
	Falsa	2	5%
32. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:	<b>Verdadeira*</b>	35	85%
	Falsa	3	7%
	Não sei	3	7%

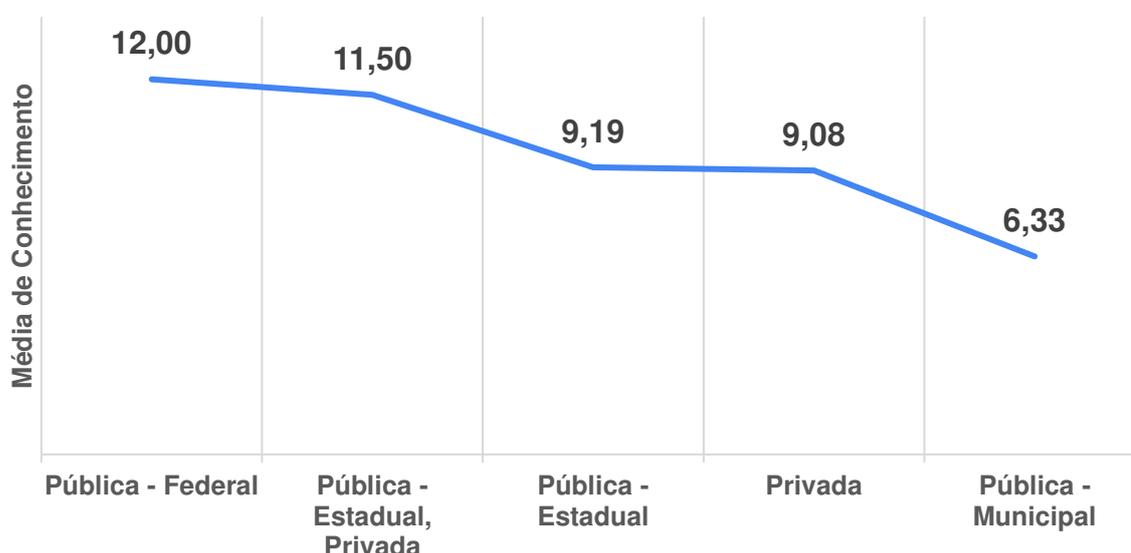
<b>Média</b>	<b>Moda</b>	<b>Mediana</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>
9	10	9	1	13

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

No que se refere ao nível de conhecimento financeiro, foram aplicadas um total de 13 perguntas aos educadores. O número máximo de acertos foi 17. E a partir das respostas obtidas pela ferramenta de pesquisa utilizada foi obtida a média dos erros e acertos em relação a compreensão da educação financeira dos respondentes, conforme demonstrado na tabela 5, onde é possível identificar que a média dos 41 respondentes foi de 9. A moda, na qual refere-se à quantidade de perguntas corretas que mais se repetiu, foi de 10 e mediana 9, ao mesmo tempo que a menor taxa de acerto foi 1 a maior foi 13. Evidenciando assim, um bom domínio em relação aos níveis do conhecimento financeiro dos educadores no Ensino Básico.

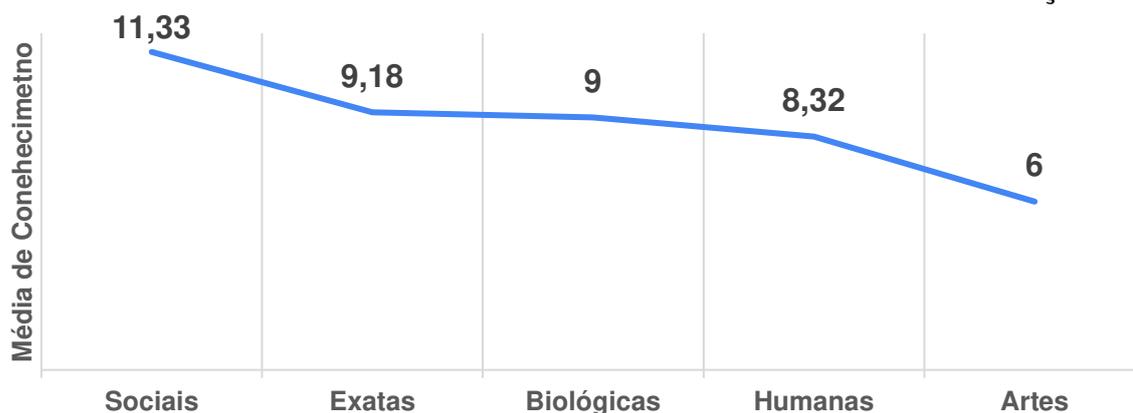
Logo então, ao menos no nível de mero conhecimento, observou-se que embora os entrevistados tenham em algum ponto do questionário afirmado não terem pleno domínio ou não terem entrado em contato suficiente com a educação financeira para obterem um maior conhecimento, ainda assim as respostas mostraram estar de acordo com alguém que domina o básico da literacia financeira. Embora estas respostas não concluam domínio pedagógico na exposição do tema, elas ainda assim apontam que um preparo pedagógico posterior para uma exposição desses temas em sala de aula geraria bons frutos, posto que os entrevistados provaram saber alguns elementos como taxa de juros, inflação, dentre outras coisas.

**Gráfico 15** - Cruzamento entre Conhecimento e Rede de Ensino



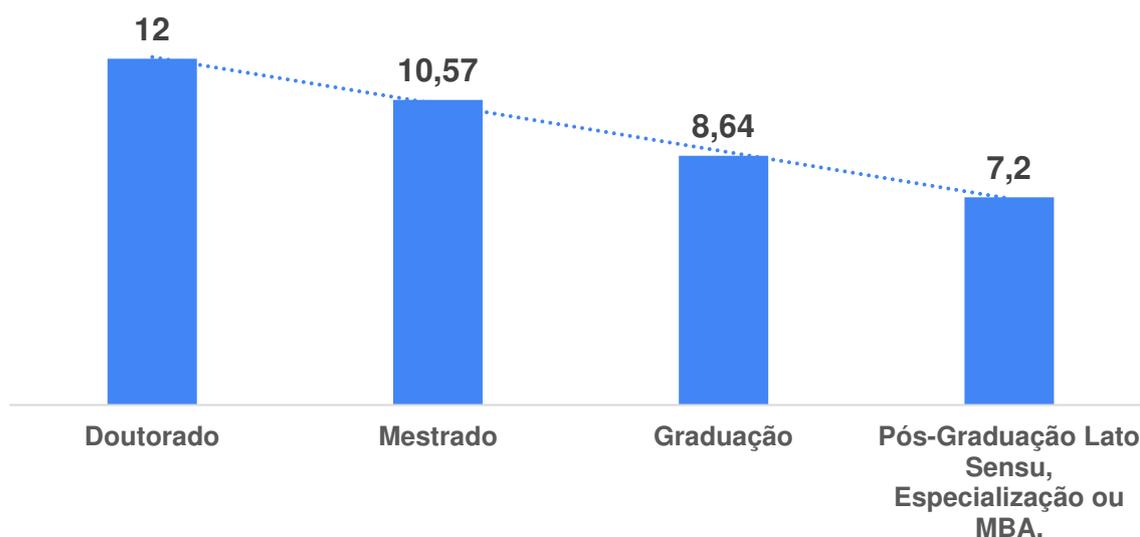
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Após esta exposição, agora é necessário comparar algumas características da amostra (nível de graduação, área de atuação etc.) com o nível de literacia apresentado pelos professores entrevistados. No gráfico acima, observa-se que os professores da rede pública federal foram os que mostraram ter um maior domínio da literacia financeira. Entretanto, embora haja uma correlação nos dados, não há como indicar ou sugerir um nexos causal.

**Gráfico 16** - Cruzamento entre Conhecimento Financeiro e Área de Formação

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

Já no campo da área de atuação, observa-se que os professores das áreas sociais foram os que apresentaram um maior domínio da literacia financeira. Isto reforça aquilo que foi dito anteriormente: que a literacia financeira é algo que transcende o campo da matemática e de economia. Portanto, é errôneo tratar os conhecimentos financeiros como algo de competência única dessas áreas, já que elementos sociais e humanos também fazem parte da economia, já que – por um certo ponto de vista – a economia na prática é uma expressão da ordem social.

**Gráfico 17** - Cruzamento entre Conhecimento Financeiro e Formação Acadêmica

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2022).

No nível de formação acadêmica, observou-se quase um perfeito encadeamento do nível universitário da amostra em função do conhecimento

financeiro. Exceto pela base (onde os graduados apresentaram um conhecimento melhor que os pós-graduados), o resto da amostragem apresentou uma ordem ascendente, onde os doutores e mestres apresentaram um maior domínio do conhecimento financeiro. A hipótese que explica esse achado é que quanto maior o nível de formação, maior o contato com conteúdo do mundo externo, fazendo com que o indivíduo adquira uma visão mais integral e holística do mundo, e que necessariamente reflete nos conhecimentos da literacia financeira.

## 5 CONCLUSÃO

A partir do presente trabalho, verificou-se que a amostra – mesmo com suas limitações – apresentou um bom nível de domínio dos conhecimentos financeiros. Mesmo que parte da amostra tenha respondido não ter estudado ou não ter conhecimento suficiente, o questionário revelou que a maior parte dos entrevistados dominam alguns conceitos considerados básicos (taxa de juros, inflação, flutuação da moeda ao longo do tempo etc.). Interligando os dados, nota-se que aqueles que apresentaram um maior domínio foram: doutores que lecionam matérias sociais em escolas públicas.

Tratando-se exclusivamente do aspecto pedagógico da educação financeira, concluiu-se que uma parte da amostra ainda possui receio de lecionar ou de agregar a educação financeira de algum modo a própria matéria lecionada, seja por receio ou por se julgarem inaptos. Todavia, quando se analisa a educação financeira, é possível observar que ela pode – em maior ou menor grau – ser observada praticamente em qualquer matéria. Na área da história, por exemplo, seria possível observar como a falta de educação financeira criou a casta da majestade antiga da Inglaterra (com a realeza devendo cada vez mais aos bancos), ou como a ascensão dos bancos e da agiotagem aliada a falta de autodomínio e de perspicácia financeira gerou uma onda de expropriação de terras e de bens de raiz no Brasil república.

Quando se observa a economia como um fenômeno de ordem sociológica (mesmo que esquematizado) chega-se a constatação de que a educação financeira é um fenômeno que ocorre para além das matérias de economia e de matemática.

Assim, ao final do presente trabalho, conclui-se afirmando que um dos possíveis rumos que poderiam ser tomados seria a padronização de uma técnica pedagógica que conseguisse expor as diversas esferas da educação financeira, aliando-as ao saber histórico, sociológico, matemático e econômico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATKINSON, ADELE; MESSY, FLORE-ANNE. Measuring Financial Literacy: Results Of The Oecd/International Network On Financial Education (Infe) Pilot Study. Paris: Oecd Working Papers On Finance, Insurance and Private Pensions, N. 15. 2012.
- BANCO PORTUGAL. Inquérito à Literacia da População Portuguesa 2010. Apresentação dos Principais Resultados. Bdp. Lisboa. 2010.
- BEAL, D., DELPACHITRA, S. Financial Literacy among Australian university students. IN: a journal of applied economics and policy. 22(1). 2003.
- CALCAGNO, R., & MONTICONE, C. Financial Literacy and the demand for financial advice. Journal of Banking & Finance, 2015, 50, 363-380.
- CARVALHO, Olavo de. A Dialética Simbólica: estudos reunidos. Editora Vide: São Paulo, 2º Edição. 2015, p. 310.
- CHIARELLO, A. P. R., BERNARDI, L. D. S. Educação financeira Crítica: Novos Desafios na Formação Continuada de Professores. Boletim Gepem. Nº 66-Jan. / Jun. 2015.
- FOX, J., et al. Building the case for Financial Education. IN: Journal of Consumer Affairs, 39, 2005.
- GERHARD, F., SOUSA, T. M., SOUZA, L. L. F., et al. Consumo de baixa renda: influência dos valores de compra hedônica e utilitária no endividamento. RACE - Revista de administração, Contabilidade e Economia, 2015, 14(2), 797-824.
- GRIFONI, A.; MESSY, F. Current status of national strategies for financial education: a comparative analysis and relevant practices. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, n. 16, p. 1-36, 2012.

HILGERT, M.A., J.M. HOGARTH, e S.G. Beverly. Household Financial Management: The Connection Between Knowledge and behavior. Federal Reserve Bulletin, 2003, July: 309-322.

HOFFMANN, S., BALDER JAHN, L., SEEGER BARTH, B., et al. Under which conditions are consumers ready to boycott or buycott? The roles of hedonism and simplicity. Ecological Economics, 2019, 147, 167-178.

HUSTON, S. Measuring Financial Literacy. Journal of Consumer Affairs, Volume 44. Issue 2 (Summer): 296-316. 2010.

JUNGER, A. P.; AMARAL, L. H; LEITE, G. H. C.; PETARNELLA, L.; LUI, M. de L. C. Immediate generation and audiovisual communication. Research, Society and Development, [S. l., v. 7, n. 11, p. e5711441, 2018.

KIRSCH, I. The international Adult Literacy Survey (IALS). Research Report Series, 2001.

LEWIS, S., MESSY, F. Financial Education, savings and investments: NA literate manager. Accounting Forum, 2012, 30, pp. 179-191.

LUSARDI, A., & MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. IN: Journal of economic literature, 2014, 52(1).

MACHADO, Tayná Batista. A importância da Educação Financeira na vida das pessoas desde a Educação Básica. UNIFESP. Monografia, 2022. 32 p.

MANDELL, L., KLEIN. L. Motivation and financial literacy. IN: Financial Services Review. 2007.

MASON, C., WILSON, R. Conceptualizing financial literacy. Occasional paper, 7. Business School University. 2007.

MESSY, F.; MONTICONE, C. Financial Education Policies in Asia and the Pacific.

NETEMEYER, R. G. Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. *Management Science*, v. 60, n. 8, p. 1861-1883, 2014.

OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, Paris, n. 40, 2016.

OECD. Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira. Comissão de Valores Mobiliários. Julho. 2005.

SANTOS, G. M., FERREIRA, M. C. O., BIZARRIAS, F. S., et al. O papel da educação financeira no endividamento: estudos de servidores de uma instituição pública de Ensino do Estado de São Paulo. Congresso Latino Americano de Varejo, 2019, São Paulo, SP, Brasil, 12.

SOARES, F., P. A descartabilidade do humano: a dinâmica do consumismo na globalização contemporânea. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2000.

SUNO. Warren Buffet: o maior investidor do mundo. 2021. Disponível em <<https://www.suno.com.br/tudo-sobre/warren-buffett/>>. Acesso em: 15 de ago. 2022.

XU, L., & ZIA, B. Financial Literacy Around the World: An Overview of the Evidence with Practical Suggestions for the Way Forward, Policy Research Working Paper 6107. 2012.

## APÊNDICE

### ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE SERVIDORES PÚBLICOS

Estamos fazendo uma pesquisa sobre Literacia Financeira dos Educadores no Ensino Básico, e é muito importante sua participação, respondendo todas as questões. A pesquisa tem fins exclusivamente acadêmicos e você não será identificado(a).

<b>A. Instituição onde ensina:</b> _____			
<b>B. Rede de Ensino em que Leciona:</b>			
Pública-Municipal	1	Pública - Estadual	2
Pública - Federal	3	Privada	4
<b>C. Área de Formação:</b>			
Exatas	1	Sociais	2
Humanas	3	Biológicas	4
<b>D. Nome do curso da Graduação:</b> _____			
<b>E. Turno que ensina:</b>			
Manhã	1	Tarde	2
Noite	3	Integral/EAD	4

#### PARTE 1 - PERFIL SOCIOECONÔMICO

<b>1. Gênero</b>			
Mulher Cis (Identifica-se como mulher, gênero que lhe foi atribuído ao nascer)	1		1
Mulher Trans (Identifica-se como mulher, diferente do gênero que lhe foi atribuído ao nascer)	2		2
Homem Cis (Identifica-se como homem, gênero que lhe foi atribuído ao nascer)	3		3
Homem Trans (Identifica-se como homem, diferente do gênero que lhe foi atribuído ao nascer)	4		4
Não binário (Pessoa que não se identifica com o binarismo Homem ou Mulher)	5		5
Travesti (Pessoa que difere do gênero que foi designada à pessoa no nascimento, assumindo, portanto, um papel de gênero diferente daquele da origem do seu nascimento)	6		6
Prefere não declarar	7		7
<b>2. Ano de Nascimento:</b> _____			
<b>3. Estado Civil:</b>			
Solteiro(a)	1	Viúvo(a)	4
Casado(a)/união estável	2	Outro: _____	9
Separado(a)/divorciado(a)	3		
<b>4. Formação Acadêmica:</b>			
Ensino Médio Completo	1		
Graduação	2		
Pós-Graduação Lato Sensu, Especialização ou MBA.	3		
Mestrado	4		
Doutorado	5		
<b>5. Atualmente, você está em ATIVIDADE PROFISSIONAL:</b>			
Formal	1	Não trabalho	4
Informal	2	Outra: _____	5
Tanto Formal como informal	3		
<b>6. Em relação a essa atividade profissional, você é (ATIVIDADE PRINCIPAL):</b>			
Autônomo	1	Empregado público	8
Aposentado/Pension.	2	Desempregado +1ano	9
Empregador/Proprietário	3	Desempregado -1ano	10
Empregado c/ cart. Assinada	4	D. Casa	11
Empregado s/ cart. assinada	5	Vive de renda	12
Estudante / estagiário(a)	6	Outra: _____	13
Servidor(a) público(a)	7		
<b>7. Qual a sua renda FAMILIAR mensal?</b>			
Até 1 salário-mínimo (até R\$ 998)	1		
Mais de 1 a 2 salários-mínimos (R\$ 998 a R\$ 1.996)	2		
Mais de 2 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.996 a R\$ 2.994)	3		
Mais de 3 a 5 salários-mínimos (R\$ 2.994 a R\$ 4.990)	4		
Mais de 5 a 7 salários-mínimos (R\$ 4.990 a R\$ 6.986)	5		
Mais de 7 a 10 salários-mínimos (R\$ 6.986 a R\$ 9.980)	6		
Mais de 10 a 15 salários-mínimos (R\$ 9.980 a R\$ 14.970)	7		
Mais de 15 a 20 salários-mínimos (R\$ 14.970 a R\$ 19.960)	8		
Mais de 20 salários-mínimos (mais de R\$ 19.960)	9		

**PARTE 2 – FORMAÇÃO FINANCEIRA**

**8. Por qual(is) MEIO(S) você adquiriu CONHECIMENTO sobre Educação Financeira?**

Amigos	1	Podcast	8
Colegas de Trabalho	2	Rádio	9
Escolas	3	Revistas de notícias	10
Experiência pessoal e/ou Profissional	4	Redes Sociais	11
Faculdade/Universidade/Centro Universitário	5	Tv	12
Família	6	Não Tenho Conheci.	13
Jornais	7		

**9. Diante do termo Educação Financeira, como você se posiciona?**

Nunca ouvi falar	1
Já li algo. Porém, desconheço o assunto.	2
Sei do que se trata, mas não aplico.	3
Sei do que se trata e aplico no meu dia a dia	4

**10. A respeito do seu conhecimento sobre finanças pessoais, você se sente:**

Nada seguro – gostaria de ter um melhor nível	1
Não muito seguro – gostaria de saber um pouco mais	2
Razoavelmente seguro – conheço a maioria das coisas	3
Muito seguro – Possuo conhecimento amplo	4

**11. Para você, qual a principal finalidade da Educação Financeira?**

Aprender a comprar a prazo	1
Aprender a usar linhas de crédito	2
Aprender a gastar o dinheiro	3
Aprender a adquirir hábitos financeiros racionais	4
Nenhuma das alternativas anteriores	5

**12. A respeito de sua educação financeira, responda:**

**SIM (1); NÃO (0)**

Já participou de algum curso, palestra, congresso ou seminário sobre educação financeira?	1	0
Já teve contato com algum material (livro, revista, Internet) sobre Educação Financeira?	1	0

**13. Grau de importância que você atribui à Educação Financeira na educação básica:**

Indispensável	1
Muito importante	2
Importante	3
Pouco importante	4

**14. Com que frequência você utiliza as seguintes ferramentas de CONTROLE de gastos? Responda na escala: (1) Nunca; (2) Raramente; (3) Algumas vezes; (4) Frequentemente; (5) Sempre.**

Caderno de anotações	1	2	3	4	5
Extrato bancário	1	2	3	4	5
Fatura do cartão de crédito	1	2	3	4	5
Planilhas eletrônicas	1	2	3	4	5
Aplicativos	1	2	3	4	5

**15. Percentual de rendimento mensal que está comprometido com prestações/obrigações mensais?**

De 0% a 30%	1
De 31% a 60%	2
De 61% a 90%	3
De 91% a 100%	4
Preferem não informar	5

**16. Percentual da renda mensal poupada?**

De 0% a 5%	1
De 6% a 15%	2
De 16% a 25%	3
Mais de 26%	4
Não consegue poupar	5
Preferem não informar	6

**17. Principal dificuldade de trabalhar educação financeira nas disciplinas?**

Afinidade com a disciplina	1
Não se aplica na minha disciplina	2
A carga horária na minha disciplina é insuficiente para trabalhar este assunto	3
Não é relevante no ensino médio	4
Dificuldade em apropriar cálculos financeiros ao conteúdo	5
Não há dificuldade em trabalhar sobre o tema	6
Outro: _____	7

**18. Você acredita que a Educação Financeira auxiliaria no desenvolvimento pessoal dos alunos e alunas?**

Sim	1
Não	2

**PARTE 3 – ATITUDE/COMPORTAMENTO FINANCEIRO**

**19. Responda na escala: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo; (5) Concordo plenamente**

1	Tenho renda mensal suficiente para quitar obrigações e deixar <b>reservas</b> financeiras	1	2	3	4	5
2	Minha renda é <b>insuficiente</b> para quitar obrigações e preciso recorrer ao crédito	1	2	3	4	5
3	Passarei a fazer planejamento financeiro quando acumular mais patrimônio.	1	2	3	4	5
4	Não acho necessário planejar gastos	1	2	3	4	5
5	Pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento	1	2	3	4	5
6	Prefiro comprar um produto financiado para tê-lo de imediato	1	2	3	4	5
7	Prefiro juntar dinheiro para comprar um produto à vista	1	2	3	4	5
8	Comparo preços ao fazer uma compra	1	2	3	4	5
9	É importante estabelecer metas financeiras	1	2	3	4	5
10	Sigo um plano de gastos semanal ou mensal	1	2	3	4	5
11	Poupo para comprar um produto mais caro	1	2	3	4	5
12	Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis	1	2	3	4	5
13	Consgo identificar os custos que pago ao financiar um bem ou serviço	1	2	3	4	5

**PARTE 4 – CONHECIMENTO FINANCEIRO**

Responda o mais breve possível, sem muitas análises.

**20. Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na poupança? (Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro).**

Mais de R\$ 150*	1	Menos de R\$ 150	3
Exatamente R\$ 150	2	Não sei	4

**21. Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?**

José*	1
Pedro	2
São igualmente ricos	3
Não sei	4

**22. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? (Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro).**

Mais do que hoje	1	Exatamente o mesmo	3
Menos do que hoje*	2	Não sei	4

**23. Suponha que no ano de 2018 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2018, o quanto você será capaz de comprar com a sua renda?**

Mais do que hoje	1	Exatamente o mesmo*	3
Menos do que hoje	2	Não sei	4

**24. Considerando-se um longo período (ex. 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece MAIOR RETORNO?**

Poupança	1	Ações*	3
Títulos Públicos	2	Não sei	4

**25. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores OSCILAÇÕES ao longo do tempo?**

Poupança	1	Ações*	3
Títulos Públicos	2	Não sei	4

**26. Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes produtos financeiros, o RISCO de perder dinheiro:**

Aumenta	1	Permanece o mesmo	3
Diminui*	2	Não sei	4

**27. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. Essa afirmação é:**

Verdadeira*	1
Falsa	2
Não sei	3

**28. Suponha um EMPRÉSTIMO de R\$ 10.000 para ser pago após um ano. O custo total com os juros é de R\$ 600,00. A TAXA DE JUROS que você irá pagar nesse empréstimo é de:**

0,3%	1	6%*	4
0,6%	2	10%	5
3%	3	Não Sei	6

**29. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150,00, enquanto a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?**

Comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)*	1
Comprar na loja B (desconto de 10%)	2
Não sei	3

**30. Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1.000,00 e precisam dividir o dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?**

100	1	5.000	3
200*	2	Não sei	4

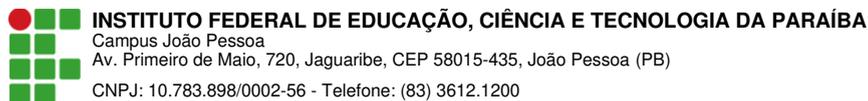
**31. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:**

Verdadeira*	1
Falsa	2
Não sei	3

**32. Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:**

Verdadeira*	1
Falsa	2
Não sei	3

Gratos por sua participação!



## Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

### Trabalho de Conclusão de Curso

**Assunto:** Trabalho de Conclusão de Curso  
**Assinado por:** Lucas Souza  
**Tipo do Documento:** Anexo  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Ostensivo (Público)  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Lucas Matheus Ferreira de Souza, ALUNO (20181460090) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA, em 04/01/2023 15:02:31.

Este documento foi armazenado no SUAP em 04/01/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 713142  
Código de Autenticação: b979432e79

